

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO ICICT - 2022 | 2026

Documento de Referência



Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Presidente - Nísia Trindade Lima

Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde - Patrícia Canto Ribeiro (Interina)

Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação - Cristiani Vieira Machado

Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional - Mario Santos Moreira

Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas - Rodrigo Correa de Oliveira

Vice-Presidência de Produção e Inovação em Saúde - Marco Aurelio Krieger

Chefia de Gabinete - Juliano de Carvalho Lima

INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE

Diretor - Rodrigo Murtinho

Vice-Diretora de Informação e Comunicação - Tania Cristina Pereira dos Santos

Vice-Diretora de Pesquisa - Mônica de Avelar Figueiredo Mafra Magalhães

Vice-Diretora de Ensino - Mel Bonfim

Vice-Diretor de Desenvolvimento Institucional - Leonardo El-Warrak

Chefe de Gabinete - Claudenice Carvalho Girão

COMISSÃO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Aldo Pontes

Ingrid Jann

Juliana Krapp

Leonardo El-Warrak

Mel Bonfim

Mônica de Avelar Figueiredo Mafra Magalhães

Claudenice Carvalho Girão

Rodrigo Murtinho

Tania Cristina Pereira dos Santos

Design Gráfico – Valéria Sá

APRESENTAÇÃO

A trajetória do Icict, enquanto instituto, vem sendo pautada por debates e atividades que buscam concretizar a ideia de gestão democrática que rege a própria Fundação Oswaldo Cruz. As oficinas de gestão, onde são definidos os objetivos estratégicos da unidade, são parte essencial deste processo.

A 5ª Oficina de Gestão do Icict, com o tema Planejamento Estratégico 2015-2018, ocorreu em março de 2015. Em 2018, iniciou-se o movimento para a construção de uma nova oficina. E, claro, de um novo Planejamento Estratégico.

Ocorre que, em 2018, o cenário dentro e fora do Icict era bastante diverso daquele que sediou os debates da Oficina de Gestão de 2014. No contexto nacional, vivíamos tempos de intensa turbulência política, convivendo com notícias tão perturbadoras quanto o assassinato da vereadora Marielle Franco ou o incêndio que devastou o Museu Nacional, no Rio. Doenças erradicadas voltaram a assustar, como a febre amarela e o sarampo — isso após a terrível epidemia de zika vírus.

Enquanto isso, o Icict crescia e, naturalmente, experimentava mudanças e adaptações. A tecnologia passava a exercer cada vez mais centralidade, enquanto os desafios de gerir as necessidades desse incremento tecnológico pareciam cada vez maiores. Os novos elementos, reconfigurações e crises de um mundo em rápida transformação traziam, claro, novas demandas para as equipes de trabalhadores.

Ao mesmo tempo, a própria Fiocruz identificou a importância de pactuar políticas que pautassem sua atuação, em diferentes áreas. E o Icict participou ativamente da criação de diversas delas, como a Política de preservação dos acervos científicos e culturais da Fiocruz, Política de divulgação científica, Política de memória institucional da Fiocruz e Política de gestão, compartilhamento e abertura de dados para pesquisa.

Não à toa, a Comissão Organizadora do Planejamento Estratégico identificou que, desta vez, seria importante ampliar os esforços de escuta, setor a setor. E foi desta maneira que iniciou a construção do Planejamento Estratégico que se consolida agora, neste documento-base. De outubro de 2018 a agosto de 2020, foram realizados 20 encontros, com a participação de 242 trabalhadores. As conversas buscaram traçar um diagnóstico inicial para este novo planejamento e receberam o subsídio de uma série de seminários de conjuntura e de análise das câmaras técnicas.

O século 21, porém, ainda guardava muitas surpresas. Logo no começo de 2020, estourou a pandemia de Covid-19. Num repente, passamos a conviver com o trabalho remoto, o isolamento social e a maior crise sanitária de todos os tempos. Em nosso caso, ainda vivemos a pandemia por uma dimensão especial: a de trabalhadores de uma instituição de saúde pública que teve — e ainda tem — protagonismo no enfrentamento à crise.

O processo de Planejamento Estratégico foi suspenso em prol de uma união de esforços para investigar os múltiplos aspectos envolvidos na pandemia, mitigando seus impactos para a população brasileira. Neste trabalho coletivo, ante a Covid-19, o Icict conquistou visibilidade inédita. Parte dessa atuação aparece, de forma resumida, na retrospectiva que integramos a este documento.

Agora, em 2022, pudemos enfim retomar o processo de construção conjunta de nossas prioridades e estratégias para os próximos quatro anos. É momento não apenas de passarmos em revista nossos objetivos e desafios. Mas, também, de lançarmos ao Icict, à Fiocruz e à sociedade brasileira o olhar de quem vive o tempo presente, com toda a sua complexidade e seus paradoxos. De assumirmos, neste contemporâneo tão candente, a responsabilidade e o pacto coletivo de dar concretude a um futuro mais equânime, com mais direitos e qualidade de vida, para todos os brasileiros.

Comissão de Planejamento Estratégico.

SUMÁRIO

Apresentação	3
PARTE I	
Retrospectiva Icict 2017 - 2021	6
Percurso para Construção do Plano Estratégico	29
Planejamento Estratégico do Icict 2022 - 2026	32
Orientações Estratégicas	32
Campos do Conhecimento	36
· Informação em Saúde	37
· Comunicação e Saúde	39
· Informação Científica e Tecnológica em Saúde	40
Áreas de Atuação do Icict	42
Linhas de Pesquisa	48
PARTE II	
Matriz Estratégica	57
Eixos Temáticos	59
Eixo 1 - Enfrentamento das Desigualdades e Defesa dos Direitos Humanos	59
Eixo 2 - Memória e Preservação	62
Eixo 3 - Tecnologias e Inovação	64
Eixo 4 - Comunicação Pública da Ciência e da Saúde	65
Eixo 5 - Ciência Aberta e Acesso à Informação	68
Eixo de Sustentação - Fortalecimento Institucional	70
Anexo 1: IX Congresso Interno da Fiocruz - TESES	71

RETROSPECTIVA ICICT - 2017 | 2021

A pandemia de Covid-19 trouxe muitos desafios e lançou visibilidade inédita ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz). O trabalho realizado no enfrentamento à crise sanitária, porém, é resultado de ações que foram se concretizando nos anos anteriores.

Neste documento, reunimos algumas atividades e marcos que dão dimensão desse trabalho, no período de 2017 a 2021. Impossível, claro, elencar todos os projetos e indicadores que poderiam espelhar a produção do Icict nestes cinco anos. Trata-se, então, de um panorama resumido. Mas que apresenta indícios claros do empenho coletivo na busca permanente por fortalecer o SUS e promover melhores condições de vida e saúde para a nossa população.

CIÊNCIA ABERTA E ACESSO À INFORMAÇÃO

- Entre 2017 e 2021, o número de documentos depositados no Repositório Institucional, o Arca, foi de 18.337 para 47.419. Um aumento de 258%. Neste período, a equipe do Arca, em parceria com as bibliotecas, atuou em inúmeras frentes, projetos e parcerias para fortalecer a política de acesso aberto e a Ciência Aberta.
- Realizou 48 treinamentos, com 266 participantes.
- Com a chegada da pandemia, o Arca ganhou um botão chamado “Covid-19” na página principal, como uma estratégia de busca padronizada para todos os assuntos ligados à crise sanitária.
- O Preservo instituiu vários grupos de trabalho para a realização de ações voltadas para a preservação de acervos. Entre eles, criou o GT de Preservação Digital para a construção de planos de preservação digital dos variados acervos da Fiocruz. Os primeiros planos de preservação digital da Fiocruz foram elaborados pelas equipes do Icict: o Plano de Preservação Digital do Arca e o Plano de Preservação Digital da VideoSaúde.
- O Icict em instâncias colegiadas na elaboração de políticas e estratégias da Ciência Aberta na Fiocruz. Como iniciativas, podemos destacar a coordenação adjunta do Fórum de Ciência Aberta da Fiocruz, a coordenação do Plano de Gestão de Dados e a participação como membro do Comitê Gestor do Arca Dados e do Núcleo de Ciência Aberta. Para acompanhar as decisões e discutir as ações no âmbito do instituto, foi criado um grupo de trabalho com profissionais de vários setores.
- Para garantir acesso ao conhecimento científico, mesmo com o isolamento social, a Rede de Bibliotecas da Fiocruz também criou uma série de estratégias. Exemplo disso é a Plataforma Integrada Covid-19, que reúne, em acesso aberto, milhares de títulos de todo o mundo sobre a doença.
- Outro destaque foi a criação do Boletim BiblioCovid, que elenca artigos mais buscados sobre temas relacionados ao Sars-Cov-2.

- Como trabalho coletivo, a Coordenação da Rede de Bibliotecas e as bibliotecas da Fiocruz lançaram, em meio à pandemia, a nova base do Catálogo Mourisco que agrega mais de 30 mil textos completos de artigos, livros, teses e outros documentos disponíveis nas bibliotecas da Rede.
- A coordenação da Rede de Bibliotecas, em parceria com profissionais das bibliotecas da Fiocruz, também elaborou o *Plano de Convivência com a Covid-19 - recomendações às bibliotecas da Fiocruz*, cujos focos principais são a segurança dos trabalhadores das bibliotecas, dos usuários e dos acervos.
- Além disso, a Rede prosseguiu promovendo treinamentos e eventos online, e participando em redes de excelência como a plataforma *Virus Outbreak Data Network (Vodan)*.
- Em 2020, assim como a Fundação Oswaldo Cruz, a Biblioteca de Manguinhos completou 120 anos. Ao longo dos anos, tornou-se referência como biblioteca especializada na área das Ciências Biomédicas.
- O Ictict deu início ao Projeto Dicionário Biobibliográfico dos Cientistas da Fiocruz, com a descrição de verbetes e inserção da produção intelectual destes renomados pesquisadores. Um projeto da Seção de Informação, do CTIC, e da Biblioteca de Manguinhos.
- A Biblioteca de Manguinhos usou os recursos online para prosseguir garantindo o acesso dos usuários ao seu acervo durante a pandemia. E ofereceu inúmeros treinamentos online.
- Na Sessão de Obras Raras, da Biblioteca de Manguinhos, um dos destaques foi o resgate do *Formulário Médico*, manuscrito de 1703 atribuído a jesuítas que traz um compêndio de receitas médicas de saber popular e técnico da época do Brasil colonial. A obra recebeu o certificado do Registro Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da Unesco.
- E o *Formulário Médico* também foi transformado em livro. Publicado em parceria com a Editora Fiocruz, conquistou o Prêmio Abeu na categoria Ciências da vida.

- Ao longo dos últimos anos a BiBSMC Biblioteca da Saúde da Mulher e da Criança (BIBSMC) vem desenvolvendo seu plano de ação renovAR BIBSMC, que consiste em estabelecer parcerias e ações de inovação visando a modernização de serviços e produtos oferecidos aos usuários. Destacamos entre os serviços realizados as ações de *e-learning* ofertadas para a comunidade IFF e para o estreitamento da parceria interinstitucional com a Coordenação do Ensino do IFF, através de ações nos Programas de Pós-Graduação e de Residências.

- O Icict, por meio da Biblioteca de Saúde Pública, representa a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), na Rede de Competência em Informação do Estado do Rio de Janeiro (Rede CoInfo) desde sua criação em 7 de dezembro de 2017. A Rede tem como objetivo criar um intercâmbio de pesquisas, estudos, práticas e diálogos no âmbito da competência em informação no estado do Rio de Janeiro e desenvolve diferentes ações nesse sentido. O Fórum Competência em Informação, uma das iniciativas da Rede, busca promover a competência em informação de forma mais ampla, englobando também a educação para as mídias e os diversos letramentos digitais. A atuação dos parceiros nesse evento contempla atividades de planejamento, execução e avaliação.

- Em 2019, o Icict lançou a plataforma Porto Livre, que reúne obras em acesso aberto. E, também, a coleção Memória Viva, que resgata livros relevantes para a reflexão científica e que se encontram fora de catálogo. A primeira obra lançada, *Massacre de Manguinhos*, de Herman Lent, teve centenas de acessos já nos primeiros dias de publicação. O portal agrega novos títulos de forma permanente. Atualmente disponibiliza cerca de 300 títulos.

- As Bibliotecas Virtuais em Saúde (BVS) constituem um projeto colaborativo, liderado pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme/Opas), em conjunto com o Ministério da Saúde, para a ampliação do livre acesso à informação em saúde. Atualmente a Fiocruz é a instituição que coordena o maior número de instâncias da BVS, sendo 11 (onze) delas gerenciadas pelo ICICT.

- A BVS Saúde Pública Brasil foi a primeira BVS temática da Fiocruz, sendo o início da concretização do modelo virtual em saúde na nossa instituição. Nestes últimos anos, a Biblioteca de Saúde Pública enfatizou a reestruturação da BVS-SP Brasil como atividade de fortalecimento de suas ações. Para isso, está implementando iniciativas na melhoria da disponibilização das informações no portal da BVS-SP, na atualização dos conteúdos existentes e na inclusão de novas informações, sempre com foco nas necessidades e expectativas dos usuários. Importante ressaltar que neste período a Biblioteca efetivou o funcionamento do Comitê Consultivo, atualizando a matriz de responsabilidade e fortalecendo as ações em rede.
- O instituto participou também da criação da Rede Sudeste de Repositórios Digitais (RIAA/Sudeste), em 2017, que visa superar desafios relacionados à otimização e sustentabilidade dos repositórios digitais, institucionais e temáticos, promovendo a cooperação entre seus participantes.

AUDIOVISUAL

- Na sua tarefa de produzir, disseminar e preservar audiovisuais, associada às políticas institucionais da Fiocruz e do Ictict, a VideoSaúde centrou suas ações na ampliação de produções próprias realizadas em parcerias internas e externas; na pesquisa e desenvolvimento de novos suportes e formas de distribuição – em função das profundas mudanças ocorridas nos meios digitais e pela pandemia de Covid-19; no aprofundamento de entregas de produtos e materiais com ampla acessibilidade; e na realização de mostras audiovisuais para crescimento do seu acervo.
- Na área de Produção, a VideoSaúde cumpriu papel essencial e destacado na realização técnica que permitiu que a Fiocruz transmitisse mais de 500 eventos a partir da pandemia alcançando a marca de cerca 65 mil

inscritos em seu canal no YouTube – fazendo com que conteúdos institucionais qualificados circulassem amplamente no Brasil e no exterior em tempos de disseminação de *fakenews*, trabalho de central interesse público e para o campo da saúde coletiva. Já o selo Fiocruz Vídeo realizou a 3ª Edição do Edital de Fomento de Audiovisuais em Saúde e firmou parcerias que propiciaram que o seu catálogo chegasse a 48 filmes. Da mesma forma, atenta aos desafios da acessibilidade, a VideoSaúde incorporou 23 filmes com tradução em Libras e 43 com audiodescrição.

- Na área de Distribuição, destaque para a realização da VI Mostra VideoSaúde e da Olhares sobre a Covid-19, que receberam mais de 100 produções de diferentes estados brasileiros cada uma. Na pesquisa de produtos inovadores, desenvolveu a Plataforma de Filmes em Acesso Aberto da VideoSaúde – oferecendo, na primeira fase que está em andamento, 115 filmes, 55 deles com legendas em outras línguas, 33 com audiodescrição e 23 com tradução em Libras – e o desenvolvimento da coleção de filmes em suporte de pendrive. No esforço de ampliar o acesso e disseminação do seu acervo, promoveu novas parceiras para exibição em canais públicos e educativos das produções audiovisuais como a TV Senado, Canal Futura e a TVE da Bahia.

- Na área da Preservação, neste período, a VideoSaúde se aproximou do Preservo (Complexo de Acervos da Fiocruz) e participou, junto com outros setores do Icict, na construção da política e nos desdobramentos como programa e plano de preservação digital. Da construção da Política de Preservação dos Acervos Científicos e Culturais da Fiocruz e dos desdobramentos desta política, como o Programa de Preservação Digital da Fiocruz e o Plano de Preservação Digital da VideoSaúde. Além da participação em diversas instâncias: Comitê Gestor do Preservo, Fórum de Preservação Digital da Fiocruz, Comissão Permanente de Gestão de Documentos Arquivísticos Digitais (CPGDAD); Conselho Técnico do Sigda (CTSigda), Grupo de Trabalho de Infraestrutura de Preservação Digital; além de desenvolver estudos em rede de preservação digital de audiovisual com o IBICT (Rede Cariniana, Grupo Dríade).

- E o Portal Fiocruz lançou, no período, uma plataforma que passou a reunir toda a produção audiovisual da Fundação num único lugar: portal.fiocruz.br/produção-audiovisual.

COMUNICAÇÃO

- Em 2020, primeiro ano da pandemia, o Portal Fiocruz atingiu o que, até então, representava a maior audiência de sua história. Em 2021, essa marca foi superada e o produto conquistou o atual recorde de mais de 25 milhões de visualizações de páginas, um aumento de mais de 320% em relação a 2019. O portal consolidou-se como referência de informação segura à população, a partir de áreas como o especial Covid-19.- No período 2017-2021, o Portal Fiocruz consolidou alguns formatos de conteúdo que geraram muito acesso, como as Perguntas e Respostas. No ano de 2021, foi implementada uma avaliação das perguntas e respostas sobre Covid-19 e, até dezembro, já havia mais de 30 mil avaliações. Neste período, novas áreas foram criadas, como: Especial Covid-19, Especial vacinas contra Covid-19, “Se liga no Corona!”, Área de Comunicação Interna Emergencial (que funcionou como uma intranet para quem estava em trabalho remoto e não tinha acesso à intranet da Fiocruz). Também foi criado um ambiente de divulgação científica.

- De 2017 para 2021, o Portal Fiocruz passou de 2,1 milhões de usuários, por ano, para aproximadamente 14 milhões. Sendo que 85% são novos usuários.

- Uma nova ferramenta do Fale Conosco, mais robusta e alinhada com a Ouvidoria, foi lançada em set/2019. De janeiro de 2020 a dezembro/21, todos os Fale Conosco receberam 34.709 mensagens, sendo 51% delas referentes à Covid-19. Em 2021, foi implantada a Rede Integrada de Relacionamento com o Cidadão (RIRC) e foi estabelecido, por meio de portaria da presidência, que todas as unidades da Fiocruz devem utilizar a ferramenta do Fale Conosco. Ainda no âmbito desse ecossistema de relacionamento com o cidadão, foram lançados três chatbots que orientam o cidadão sobre ensino e cursos da Fiocruz: um do Portal Fiocruz, um para o repositório institucional Arca e um para o processo seletivo de ensino médio da Escola Politécnica Joaquim Venâncio (EPSJV). Há ainda a previsão de lançamento, até abril de 2022, do chatbot sobre ensino do Icict.

- O Icict integrou a campanha Se Liga no Corona!, com orientações de cuidado e prevenção para as populações das favelas, ante o avanço da Covid-19. Realizado com a participação de diversos parceiros, foram produzidos e difundidos mais de 200 materiais, entre radionovelas, spots para carros de som, peças e vídeos para mídias sociais e cartazes, disponíveis para download no Portal Fiocruz e no Maré Online. Além da ação “Fiocruz tá Junto”, selo de chancela científica para materiais produzidos por outras organizações e coletivos do Brasil.
- Foi criado um aplicativo móvel, o FioLibras, para disseminar informações confiáveis e atualizadas sobre a pandemia da Covid-19 para pessoas surdas e com deficiência auditiva, com base em conteúdo do Repositório Arca.
- Incorporado ao Icict, o Dicionário de Favelas Marielle Franco (Wikifavelas) é uma plataforma virtual de acesso público para a coleção e produção de conhecimentos sobre favelas e aberta a diversas colaborações. Lançado em 2019, tornou-se também instrumento de ação coletiva dos moradores desses territórios, através da criação de uma página específica sobre a pandemia, com divulgação de ações de solidariedade, troca de informações e apoio às iniciativas para enfrentar a doença. Em 2020 e 2021, o Wikifavelas ampliou o escopo de seus colaboradores, os verbetes e o rol de atividades, consolidando iniciativas como a série de debates “Favelas, pandemias e cidadanias”, parceria com a UFRJ.
- A busca da imprensa por porta-vozes e pesquisas do Icict aumentou de forma consistente, mostrando como o instituto tem se tornado referência de fonte segura de informação. Os atendimentos a jornalistas, feitos pela Assessoria de Comunicação (Ascom), subiu de 57, em 2017, para 370, em 2021.
- O Icict também ampliou um bocado sua atuação nas redes sociais. As impressões no Twitter oficial, por exemplo, passaram de 203 mil, em 2019, para 1.260.000, em 2021.
- O Icict estreou no Instagram, em 2020. E logo passou de 11.958 seguidores (em 2020) para 25.639 (no fim de 2021).

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

No âmbito da gestão e do desenvolvimento institucional, diversos desafios emergiram nos últimos anos dos quais destacamos três:

1) A mudança nos processos de trabalho da gestão, que já vinham se desenhando dentro da política de transformação digital do Governo Federal e, impulsionada de forma profunda pela necessidade de trabalho remoto devido à pandemia da Covid-19, se firmaram. Neste cenário a adoção do Sistema Eletrônico de Informação (SEI) possibilitou que as atividades de gestão não fossem interrompidas, seja pela disponibilização da assinatura eletrônica a todos os trabalhadores, seja pela adoção de processos uniformes aos diferentes setores e unidades da Fundação, permitindo padronização e transparência.

Atividades de planejamento e execução orçamentária, de compras e novas contratações, de execução dos contratos já em curso, de gestão de pessoas dos mais diferentes vínculos, de gerenciamento do patrimônio, entre outras puderam ser mantidas. O desafio posto para os próximos anos está na capacidade de análise crítica sobre estes novos processos e ferramentas de trabalho na busca de excelência gerencial e operacional, no desenvolvimento de metodologias ágeis que incorporem soluções inteligentes, reduzindo assim prazos e etapas de trabalho, e adequando os processos às novas legislações determinadas pelo governo federal, tais como: a nova Lei de Licitações e Contratos, nº 14.133/21, que estabelece normas gerais de licitação e contratação para as Administrações Públicas, substituindo a Lei 8.666/93, Instrução Normativa nº 40/20 (elaboração dos Estudos Técnicos Preliminares – ETP Digital - para a aquisição de bens e a contratação de serviços), IN nº 04/19 e Decreto 10.947/22 (estabelece o Plano Anual de Compras e Contratações – PAC e a utilização do SPGC), IN nº 01/19 (aquisição de bens e a contratação de serviços de TIC).

2) A gestão orçamentária apresenta-se como segundo desafio a ser enfrentado. A otimização na aplicação dos recursos orçamentários e a captação de outras fontes de financiamento têm norteado as ações institucionais

ao longo dos anos. Contudo, a redução do orçamento público nos últimos anos, tanto nas áreas da saúde como de ciência e tecnologia, somados ao momento de alta da inflação, requerem, para além da criatividade, o debate mais intenso nas áreas decisórias da Fiocruz e nas discussões junto ao Governo Federal, com vistas à garantia da sustentabilidade e qualificação de serviços e projetos.

3) Na gestão de pessoas no Icict, assim como em toda a Fiocruz e demais órgãos públicos federais observamos um terceiro desafio: a perda significativa de servidores públicos, devido principalmente a política de ajuste fiscal e de redução do tamanho do Estado, tem causado impactos importantes. Apesar de tentativas de atrair, reter e estimular a permanência dos trabalhadores, a insuficiência e inadequação dos quadros traz um cenário pessimista. O Icict conta hoje com 160 servidores, uma redução de 10% no número de servidores ativos em 5 anos, seja por aposentadorias e remanejamento para outras unidades e/ou órgãos. Não há, no cenário atual, propostas concretas de concursos para reposição de pessoal com as saídas.

- O instituto, desde sua criação, tem o compromisso de manter a gestão participativa como um de seus pilares, internamente valorizando e aperfeiçoando as instâncias representativas com o seu conselho deliberativo, com o objetivo de integrar e envolver os trabalhadores nos processos decisórios. Neste período, participou ativamente nas discussões do 8º Congresso Interno em 2017/2018 e do 9º Congresso Interno da Fiocruz em 2021.

- Nestes cinco anos, o Icict participou ativamente da construção de inúmeras políticas institucionais: *Política de preservação dos acervos científicos e culturais da Fiocruz, Política de divulgação científica, Política de memória institucional da Fiocruz e Política de gestão, compartilhamento e abertura de dados para pesquisa.*

- O monitoramento da saúde dos trabalhadores manteve-se como uma prioridade para o Icict durante a pandemia. Para ajudar no acolhimento desses profissionais, o Icict criou o projeto “cuidar de si”, que tem oferecido práticas integrativas como ioga e meditação em aulas online.

- O instituto convive com o estrangulamento de sua infraestrutura predial e de equipamentos, com isso vem adotando nos últimos anos medidas para o enfrentamento, dentre as quais destacamos: a incorporação

do 4º andar no Campus Maré (Expansão), com melhor alocação do ensino e sua integração com os outros setores do Icict, aquisição coordenada de equipamentos de TIC, qualificando a infraestrutura de rede e disponibilizando melhores dispositivos de TIC, ação esta fundamental no momento da pandemia e de estruturação do trabalho remoto.

DIREITOS HUMANOS

- Após quase um ano de debates, diálogos e ações voltadas à reflexão sobre os direitos humanos, o Icict apresentou em 2018 a Mostra Fotográfica 70 Anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, com fotos enviadas por profissionais e estudantes de diversas unidades da Fiocruz.
- Além disso, a questão dos direitos e das iniquidades tem sido central nos debates promovidos pelo instituto.
- Participamos de audiências públicas no Congresso Nacional que contribuíram para a aprovação da Lei Geral de Proteção de Dados e da Emenda Constitucional que incluiu a proteção de dados no rol dos direitos fundamentais da Constituição Federal.
- O instituto participou de audiências públicas no Congresso Nacional para discutir o Projeto de Lei das Fake News e o projeto que dispõe sobre o Dia Nacional de Prevenção ao Alcoolismo e às Drogas e vedam a propaganda de bebidas alcoólicas nos meios de comunicação social.
- O Icict tem avançado em sua busca por garantir uma comunicação mais inclusiva. Neste período, consolidou-se o trabalho do GT de Acessibilidade, com inúmeras frentes de atuação.
- Em 2020, o GT apoiou o Comitê Fiocruz pela Acessibilidade em ações como a tradução para Libras de vídeos com informações sobre Covid-19.

- O curso Acessibilidade e os princípios do SUS teve mais de 7 mil inscritos, pelo Campus Virtual.
- O instituto lançou a publicação “Orientações gerais sobre acessibilidade e inclusão para profissionais de comunicação”, disponível online, para qualquer pessoa.
- E a VideoSaúde Distribuidora ampliou a oferta de obras audiovisuais com recursos de acessibilidade.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

- Exposição no Icict apresentou o trabalho do educador e militante José Marmo, destaque na luta pela saúde da população negra. Devido à pandemia, a mostra *Marmo: o ofá* cuja voz ecoa ficou apenas poucos dias aberta à visita na Biblioteca de Manguinhos, mas já representa um importante marco na preservação da busca por direitos.
- A exposição *Insetos Ilustrados*, em cartaz no Castelo Mourisco de fevereiro a julho de 2018, apresentou ao público ilustrações científicas que integram o acervo de obras raras e especiais da Biblioteca de Manguinhos.
- Nestes cinco anos, o Icict avançou na produção de jogos e de outros conteúdos de caráter lúdico, voltados à divulgação científica. Em 2017, uma parceria entre o Polo de Jogos e Saúde, do Multimeios, e o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox), lançou o jogo digital “Quem deixou isso aqui?”, de prevenção a acidentes domésticos. Em 2019, foram lançados os jogos offline “Imune” e “Caminhos de Oswaldo”, criados em parceria entre o Instituto Oswaldo Cruz (IOC) e o Multimeios, para promover de forma lúdica temas das ciências da saúde.

- Em 2020, a Fiocruz lançou sua versão no Minecraft, um dos jogos virtuais mais populares do mundo. O “Fiocraft” é resultado de uma força-tarefa envolvendo vários institutos, entre eles o Icict.
- O livro *Histórias para inspirar futuras cientistas* (Edições Livres), iniciativa do Icict em parceria com a VPEIC, reuniu a trajetória de 13 pesquisadoras da Fiocruz, em narrativas voltadas a crianças e adolescentes.
- Para fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS), o Multimeios lançou em 2018 o selo Aqui Somos SUS, em parceria com a Coordenação de Comunicação Social (CCS/Presidência). A arte traz o slogan Aqui Somos SUS e a logomarca do Sistema Único de Saúde destacada dentro de um balão de localização, nas cores azul e cinza, podendo ter aplicações em espaços físicos, produtos, serviços e iniciativas realizadas nos âmbitos federal, estadual e municipal.
- O Fiocruz Imagens, banco de fotografias e ilustrações em acesso aberto da Fundação Oswaldo Cruz, adaptou-se aos novos tempos e publicou uma nova galeria relacionada ao novo coronavírus. E também inseriu galeria com imagens sobre acessibilidade.

EDITORIA CIENTÍFICA

- No Setor de Editoria Científica, as conquistas alcançadas no período de 2017 a 2021 partem da ampliação dos recursos humanos incluindo o ingresso, via concurso público, de um servidor, o que tende a conferir estrutura e estabilidade para a realização da função do setor de organizar e difundir as publicações científicas no campo da Comunicação e Informação em Saúde, bem como a admissão de profissionais com perfis diferenciados, de modo a atender às demandas institucionais para o periódico científico Reciis.

- Sendo assim, foi possível reestruturar o setor e revisar a política editorial da revista para que o periódico permaneça alinhado às boas práticas da comunicação científica e da divulgação científica em constante atualização, o que incluiu, por exemplo, atribuir identificador digital persistente (DOI) à integralidade do acervo do periódico, ampliar e diversificar o corpo de editores e de pareceristas, publicar dossiês temáticos, com editores convidados, diminuir o tempo do fluxo editorial, aceitar publicação em língua estrangeira, elaborar um Plano de Comunicação e Divulgação Científica. Tais medidas levaram ao aumento de 45% do número médio de textos recebidos anualmente por submissão espontânea entre 2017 a 2021 (com picos de 90% de aumento em 2019 e 2020); ao aumento médio de 20% de textos publicados no período; ampliação da diversidade geográfica e institucional de editores, autores e pareceristas, diminuindo a endogenia; a diminuição em 44% do tempo médio de fluxo editorial por texto. Houve a indexação do periódico na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci).

- Em relação aos acessos por ano aos textos publicados, o número praticamente dobrou de 2017 (cerca de 79 mil) para 2021 (cerca de 156 mil). A atuação em mídias sociais levou ao aumento de mais de 50% de seguidores do Facebook e a abertura de perfil no Instagram, em outubro de 2021, conferindo mais visibilidade ao periódico e circulação entre o público. Todas as ações mantiveram a Reciiis como um periódico científico de acesso aberto, publicado com software livre, revisado por pares e sem ônus para o autor.

- Criação em 2019 do selo Edições Livres, para publicar livros digitais em acesso aberto. O selo abriga a coleção Memória Viva. O selo publicou, até o momento, dez títulos. Os livros estão disponíveis na plataforma Porto Livre.

ENSINO

- A Fiocruz foi credenciada como Escola de Governo na formação para o SUS, fortalecendo a atuação das pós-graduações lato sensu (especializações e residências), além dos cursos de qualificação profissional, visando à educação permanente para o SUS.
- O Icict atua há três décadas na formação de profissionais e acadêmicos nos campos da Comunicação e da Informação em saúde. Em 2019, deu início à construção de seu Projeto Político Pedagógico, um documento orientador para os cursos desenvolvidos no Icict, e que apresenta de forma clara e consistente sua proposta educacional e atende à legislação educacional vigente (Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017).
- O Projeto Político Pedagógico é um componente necessário ao Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação e para o processo de avaliação externa realizada pelo Ministério da Educação, pois detalha a missão e os valores educacionais, seus objetivos fundamentais, seus princípios teóricos, filosóficos, pedagógicos e técnico-metodológicos no direcionamento do processo de ensino-aprendizagem, suas conexões e interfaces com a pesquisa e as diferentes estratégias utilizadas para a sua implementação e desenvolvimento.
- Diante da crise sanitária instalada no país, causada pela Covid-19, o processo de construção do projeto sofreu adaptações, em consonância com as medidas de distanciamento social, necessárias para mitigar o risco de contágio. Dessa forma, a conclusão se deu no início de 2022, já sob uma nova perspectiva institucional acerca da necessidade da reestruturação da área e consequente criação da Vice-Diretoria de Ensino, que foi aprovada, por unanimidade, pelo Conselho Deliberativo do Instituto, em junho de 2021.
- O Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS) mantém a nota 5 (Muito Bom) dentro de uma escala máxima de 6, na avaliação quadrienal da CAPES. No último quadriênio (2017-2020) foram defendidas no PPGICS 31 teses e 43 dissertações.

- Os discentes do PPGICS receberam, ao longo de 12 anos de produção acadêmica, 14 prêmios, que foram outorgados por instituições de grande relevância acadêmica, como: Prêmio Oswaldo Cruz de Teses, Prêmio CAPES de Teses, Prêmio da COMPÓS, Prêmio Freitas Nobre/tese da Intercom, Prêmio Adelmo Genro Filho de Pesquisa em Jornalismo da SBPJor e Simpósio Brasileiro de jogos de computador e entretenimento digital (SBGames).

- Os cursos Lato Sensu (especializações) e de curta duração, entre atualização e qualificação profissional, são responsáveis pela formação de, em média, 800 alunos ao ano. O Curso de Acessibilidade e os Princípios do SUS teve mais de 7 mil inscritos, no Campus Virtual da Fiocruz. O Curso de Aperfeiçoamento em Atenção Integral à Saúde – Doenças Negligenciadas teve mais de 1 mil inscritos, na plataforma da UNASUS.- O ensino desenvolveu em modelo remoto uma série de atividades voltadas para a formação do corpo discente que abriram espaço para uma maior participação de alunos externos, em especial de outras cidades e estados do país, favorecendo a democratização do conhecimento além de constituir uma fonte possível para a prospecção de novos candidatos para os cursos ofertados pelo Icict.

PESQUISA

- Nos anos de 2017 a 2021 foi apresentada uma produção científica com mais de 700 obras, entre artigos em Periódicos Científicos, livros e capítulos de livros. Neste período foram desenvolvidos 23 projetos com aporte de recursos orçamentários e extra orçamentários na ordem de R\$ 74.592.496,78 e firmadas 20 cooperações técnicas nacionais e internacionais.

- Além disso, o Icict investe no fomento de novos projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico junto aos profissionais da Unidade desde 2003, por meio de seu Programa de Indução à Pesquisa e Desenvolvimento

Tecnológico (PIPDT). Em 2021 o programa chegou a sua sétima edição, com o nome PIPDT Inova-Icict, como resultado da parceria com as Vice-Presidências de Produção e Inovação em Saúde (VPPIS) e Pesquisa e Coleções Biológicas (VPPCB), por meio do Programa Inova da Fiocruz.

- Durante as seis primeiras edições foram contemplados 30 projetos, num total de R\$ 612 mil investidos, para a 7ª edição 27 projetos foram submetidos ao Comitê Técnico-Científico do Programa sendo 13 selecionados para execução em um ou dois anos com um investimento de R\$ 500 mil. Estes projetos estão alinhados aos Eixos Estratégicos do Icict.

- Os constantes cortes observados nos últimos anos nos orçamentos destinados à Ciência e Tecnologia estão entre maior desafio ao desenvolvimento da pesquisa no Instituto que como medida de enfrentamento vem investindo na captação de recursos extra-orçamentário. Com isso desde 2019 estamos atuando no aporte de recursos oriundos de Emendas Parlamentares, sendo que, neste período, oito Emendas foram alocadas para desenvolvimento de projetos no Icict.

Alguns marcos da Pesquisa no período 2017-2021:

- Desde que surgiu a pandemia de Covid-19, em 2020, o Icict se uniu a cientistas do mundo todo na corrida para desbravar o coronavírus e seu impacto nas populações. A ConVid - Pesquisa de Comportamentos, por exemplo, mapeou como o isolamento social afetou a vida dos brasileiros. Com isso, apontou que 40% das pessoas se sentiam tristes ou deprimidas. Que o consumo de cigarros e álcool aumentou muito durante a pandemia. E 55% dos entrevistados relataram diminuição da renda familiar. Uma segunda etapa da pesquisa entrevistou adolescentes de todo o Brasil.

- Além da Convid, a Pesquisa do Icict atuou em inúmeras frentes, diante da crise sanitária. Teve, por exemplo, papel importante no Observatório Covid-19, núcleo que agregou cientistas de diferentes institutos da Fiocruz.

- Realizou, em parceria com outras instituições, a PICCovid – Uso de Práticas Integrativas e Complementares no Contexto da Covid-19, levantamento que mapeou como os brasileiros lançaram mão dessas práticas no primeiro ano da pandemia

- Sintomas de ansiedade e depressão afetam 47,3% dos trabalhadores de serviços essenciais durante a pandemia de Covid-19, no Brasil e na Espanha. Este é um dos resultados de outra pesquisa realizada com a participação de cientistas do Icict, no primeiro ano da pandemia: “Hábitos saudáveis e estilo de vida durante a pandemia do Covid-19: uma websurvey para a população brasileira (Estilo de Vida e Covid-19)”
- O Grupo de Informação em Saúde e Envelhecimento (Gise) buscou chamar atenção para a questão da saúde do idoso, por meio de várias pesquisas, análises e atividades. Como, por exemplo, o Mapeamento de Experiências de Boas Práticas em Gestão Pública no campo do Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa.
- Com a chegada da pandemia, o Gise atuou fortemente em trabalhos que buscaram munir de informação científica parcelas da população ainda mais vulnerabilizadas com a crise sanitária: idosos e seus cuidadores.
- Em parceria com outros institutos e grupos, o Gise participou do lançamento de curso online sobre cuidado de idosos em domicílio e a Covid-19. Da criação de página online com materiais sobre prevenção e cuidados para a saúde dos idosos durante a pandemia. Da publicação de cartilha para cuidadores. E da redação de inúmeras análises científicas mostrando como os impactos da Covid-19 para os idosos.
- O Centro Colaborador para a Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente (Proqualis) lançou uma pesquisa para avaliar a segurança dos profissionais de saúde durante o enfrentamento da Covid-19.
- O Proqualis, aliás, ampliou o escopo de temas de seu portal. Hoje, são 24 páginas temáticas e sobre práticas de segurança do paciente, cuja curadoria abrange pesquisadores vinculados a diversas unidades técnico-científicas da Fiocruz (Icict, Ensp, INI e IFF), assim como de outras instituições de pesquisa. Buscou também garantir o debate em larga escala sobre temas da Segurança do Paciente através da realização de webinars mensais transmitidos pelo YouTube, em parceria com a Vídeo Saúde Distribuidora. No período 2020-2021, o Proqualis assumiu lugar de destaque na realização desses webinars, com foco na Covid-19, sempre em parceria com o Observatório Covid-19 da Fiocruz.

- Em 2019, foi publicado o 3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, mais completa pesquisa sobre o tema já realizada em território nacional. É a primeira vez que um inquérito sobre o uso de drogas consegue alcançar abrangência nacional, sendo representativo inclusive de municípios de pequeno porte e de zonas de fronteira.
- O Laboratório de Informação em Saúde (LIS) também coordenou um inquérito para avaliar se o Brasil está próximo de eliminar o tracoma, doença infecciosa que causa cegueira e que é estreitamente relacionada à desigualdade social.
- O Icict teve participação fundamental no Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani), cujo objetivo é avaliar práticas de aleitamento materno, consumo alimentar, estado nutricional e deficiências de micronutrientes em crianças menores de cinco anos.
- Como unidade que dá suporte técnico à Rede de Bancos de Leite Humano (Rede BLH), o Icict colaborou para a Política Nacional de Aleitamento Materno.
- Em 2019, o Icict esteve à frente da divulgação de um levantamento inédito no país: a análise de sangue e de urina de cerca de 9 mil brasileiros, de diferentes faixas etárias, realizada pela Pesquisa Nacional de Saúde (PNS). A pesquisa pôde mostrar, por exemplo, que brasileiros consomem, em média, 9,34 gramas de sal por dia — quase o dobro do recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).
- Entre 2017 e 2021, a equipe do Laboratório de Comunicação e Saúde (Laces) empenhou-se na revisão de suas diretrizes e das linhas que orientam as atividades de pesquisa: a) políticas, processos e práticas de comunicação e saúde; b) produção, circulação, apropriação de discursos midiáticos sobre saúde; c) sociabilidade e formas de subjetivação. No período de 2019 a 2020, ocorreu a formalização do Núcleo de Estudos em Comunicação, História e Saúde (Nechs/Fiocruz), liderado por pesquisadores do Laces.
- Além das atividades de pesquisa e ensino desenvolvidas pelos pesquisadores, a equipe assumiu novos projetos que se propuseram a analisar os processos comunicacionais durante a pandemia da covid-19, dentre

os quais “Pandemia e contextos criativos: cartografia de tecnologias e arranjos de informação e comunicação de populações negligenciadas para o enfrentamento da Covid-19”, contemplado em edital Inova; “Covid-19 nas mídias: em quem confiar? Narrativas, atores e polêmicas sobre a pandemia”; “O regime contemporâneo de verdade e a produção discursiva sobre Covid-19: saúde, mídia e poder”; e “Método de acompanhamento da produção de sentidos sobre a experiência e o enfrentamento da Covid-19”.

– Em 2020 foi iniciado o Projeto Proteção de Dados nos Serviços de Saúde Digital, em parceria com o Instituto de Defesa do Consumidor (IDEC) e o Coletivo Intervozes. O projeto propõe um olhar multidisciplinar para estudar as relações entre privacidade de dados e serviços de saúde digital com foco na análise da cadeia de produção desses dados – coleta, tratamento, armazenamento e compartilhamento –, além de realizar um inventário de tecnologias utilizadas nesses processos no contexto de digitalização dos serviços de saúde. Também são objetivos do projeto fortalecer a cultura de proteção de dados pessoais na área da saúde, tendo como referência a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018). Como parte do projeto, foi realizado no Ictict um curso de atualização sobre esse tema em 2021.

- O Laboratório de Informação Científica e Tecnológica em Saúde (LICTS) tem acompanhado o desenvolvimento da ciência com foco na emergência e dinâmica de especialidades científicas na área da saúde, com o desenvolvimento do projeto “Especialidades científicas e regimes de produção de informação: as ciências da saúde no Brasil. Similarmente, através do projeto Produção Científica da Fiocruz: perspectivas quali-quantitativas monitora o perfil da produção científica da Fiocruz”.

- Mais recentemente, o LICTS se debruça sobre o monitoramento da pesquisa, e propõe o desenvolvimento de uma metodologia, fundada no uso de webcrawlers para fazer a coleta de dados de pesquisas submetidas aos Comitês de Ética em Pesquisa da Fiocruz.

INFORMAÇÃO E SAÚDE

- O Observatório de Clima e Saúde, vinculado ao Laboratório de Informação em Saúde (LIS), trabalhou em dados científicos que balizaram alertas fundamentais sobre os desafios de nossos tempos. Como, por exemplo, análises sobre os impactos imediatos do desastre da mineração em Brumadinho. E como as queimadas têm afetado a saúde da população.
- Em 2019, a Plataforma de Ciência de Dados (PCDaS) alcançou a marca de 1 mil usuários e passou por atualizações, sendo lançada sua versão 1.5. Em 2021, já evoluiu para a versão 2.0, com melhorias visuais e técnicas. Também iniciou uma nova fase de relacionamento com seus usuários, por meio da criação de uma comunidade virtual, e apresentou seminário do Centro de Estudos, abordando o tema da Ciência de Dados, dentre a participação em outros eventos.
- Durante a pandemia de Covid-19, a PCDas serviu de base tecnológica para a criação do painel MonitoraCovid-19, que disponibilizou dados atualizados diariamente sobre a evolução epidemiológica da doença no Brasil.
- O sistema de informação MonitoraCovid-19, aliás, tornou-se referência nacional no monitoramento do coronavírus no Brasil, oferecendo dados, análises e alertas sobre inúmeros aspectos da pandemia.
- Em 2020, o Icict lançou ainda o scanCOVID-19, sistema automatizado que monitora o que é publicado em fontes de dados públicas, sobre os mais variados temas relacionados ao novo coronavírus. Dessa forma, ajuda pesquisadores, especialistas, gestores e profissionais de saúde pública a encontrarem informação científica de qualidade, num único lugar.
- O instituto participou da criação de sistemas de auxílio à pesquisa e ao monitoramento da Covid-19, como o Monitor ACS, voltado a analisar o impacto da pandemia para os Agentes Comunitários de Saúde. O Sistema de Monitoramento dos Profissionais de Saúde do Rio de Janeiro. E o Monitor Covid-19, para acompanhar a saúde dos trabalhadores da própria Fiocruz.

- Em 2021, foi lançado o painel de visualização de dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), possibilitando que cientistas, gestores e cidadãos do mundo todo tenham acesso às informações das duas edições do levantamento.
- No período de 2017 a 2021, o projeto Avaliação do Desempenho do Sistema de Saúde (Proadess) teve seu site renovado, com um novo layout, lançado em conjunto com os indicadores municipais. Essa abrangência geográfica passou a contar com indicadores elaborados pelo Proadess em 2021.
- Foram desenvolvidos projetos paralelos relacionados ao Proadess, como: a avaliação do desempenho da atenção à saúde nos municípios nos quais foi implantado o Programa Mais Médicos (PMM), com apoio do Ministério da Saúde; e o projeto “Análise dos Fluxos para Internações da População Residente em Municípios Vulneráveis: padrões e consequências da pandemia”, com financiamento do Edital Inova Covid-19 Respostas Rápidas.
- Pioneira na prospecção de futuro sobre o sistema de saúde brasileiro, a iniciativa Brasil Saúde Amanhã organiza sua produção científica em livros, relatórios técnicos e de pesquisa, textos para discussão e seminários. Com a emergência sanitária da Covid-19, lançou a série de seminários on-line “O Brasil depois da pandemia”. Todo conteúdo está disponível em acesso aberto em www.saudeamanha.fiocruz.br.
- O Laboratório de Informação Científica e Tecnológica em Saúde (LICTS) tem acompanhado o desenvolvimento da ciência com foco na emergência e dinâmica de especialidades científicas na área da saúde, com o desenvolvimento do projeto “Especialidades científicas e regimes de produção de informação: as ciências da saúde no Brasil. Similarmente, através do projeto Produção Científica da Fiocruz: perspectivas quali-quantitativas monitora o perfil da produção científica da Fiocruz”.
- Mais recentemente, o LICTS se debruça sobre o monitoramento da pesquisa, e propõe o desenvolvimento de uma metodologia, fundada no uso de *webcrawlers* para fazer a coleta de dados de pesquisas submetidas aos Comitês de Ética em Pesquisa da Fiocruz.

CIRCULAÇÃO DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

- Nos últimos cinco anos, o Ict se consolidou como polo multidisciplinar de debates, produzindo mais de 200 eventos com o objetivo de gerar conhecimento, compartilhar e aprimorar experiências e multiplicar saberes em prol da saúde pública e de melhores práticas no campo da informação e comunicação em saúde, balizando suas atividades na interface entre ensino, pesquisa e sociedade. Com a pandemia de Covid-19, a realização de eventos online tornou esta agenda ainda mais transversal e plural, propiciando um alcance de mais de 27 mil interações com nossos conteúdos digitais somente no ano de 2021.
- A Fiocruz construiu em menos de dois meses uma unidade hospitalar destinada a pacientes graves contaminados pela Covid-19. E o Ict registrou a construção, no campus Manguinhos, com drone e tecnologia 360°.
- Antes disso, já havia usado a tecnologia para apresentar o Tour 360, passeio virtual pelo Castelo Mourisco, desenvolvido pelo Ict em parceria com outras áreas da Fiocruz.
- Em 2019, o Ict realizou a segunda edição do Hackathon em Saúde, maratona tecnológica que reuniu 32 competidores no campus Manguinhos, durante 2 dias, empenhados em criar soluções inovadoras para o Sistema Único de Saúde.

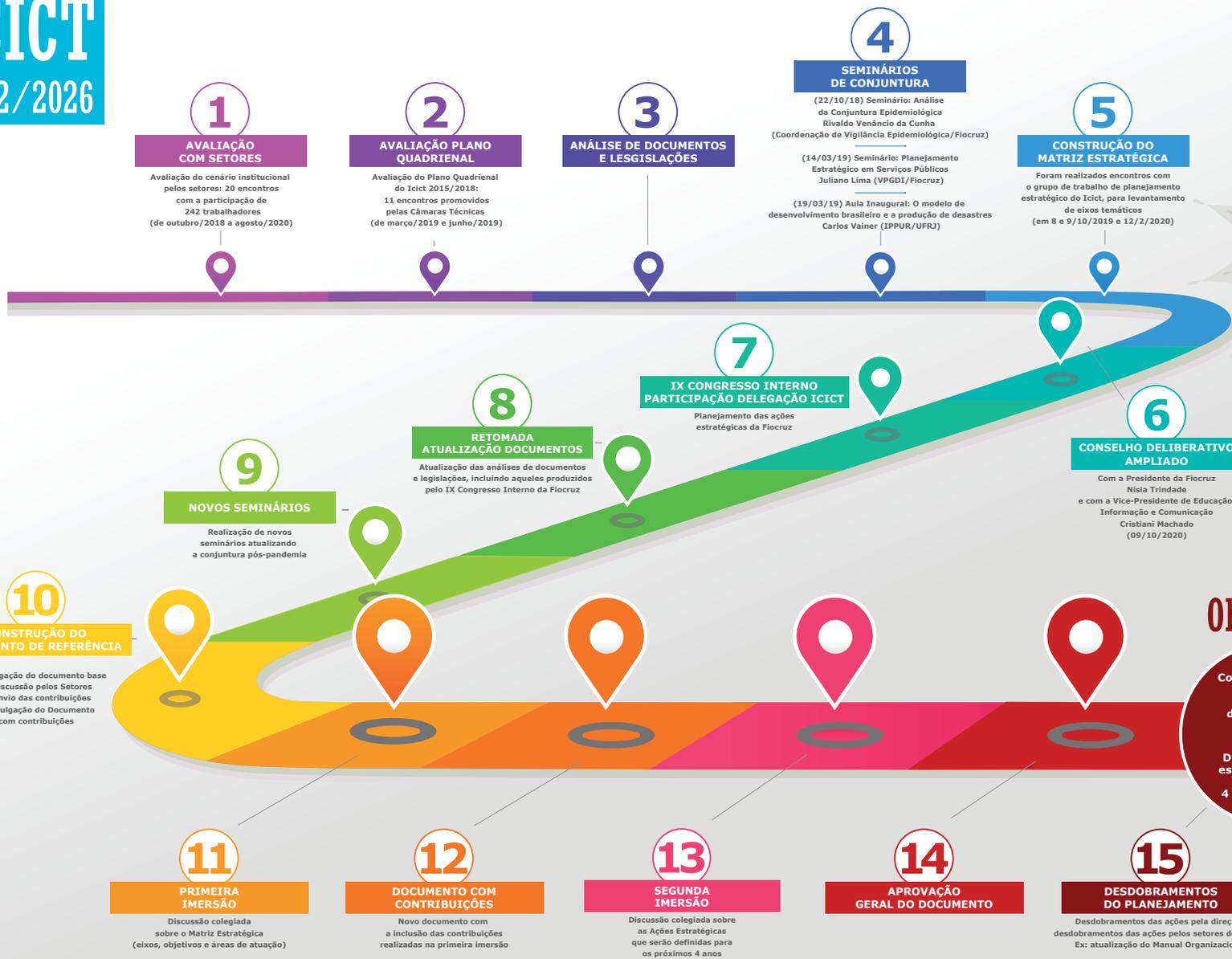
PLANO ESTRATÉGICO DO ICICT

Em 2018, quando iniciamos este percurso de construção de um plano estratégico definimos duas diretrizes que orientariam os trabalhos:

1º Possibilitar o envolvimento do maior número possível de profissionais do instituto em todas as etapas de trabalho, seguindo a tradição democrática e de diálogo presentes na Fiocruz e no Instituto. Com isso foram adotados diferentes momentos de diálogo e incluída a participação dos trabalhadores surdos que foi possibilitado pela presença de intérpretes de libras neste processo.

2º Concepção de que este Plano Estratégico não seja um plano de ações para um período de gestão de quatro anos, mas que o documento seja um guia institucional balizador da atuação do instituto ao longo do tempo, sendo revisitado constantemente.

Planejamento Estratégico ICICT 2022/2026



Objetivos

- 1 Construir um guia de objetivos estratégicos de longo prazo;
- 2 Definir as ações estratégicas para os próximos 4 anos de gestão.

SEMINÁRIOS DE CONJUNTURA:

22/10/18 – Seminário: “Análise da Conjuntura Epidemiológica” com Rivaldo Venâncio da Cunha (Coordenação de Vigilância Epidemiológica/Fiocruz)

14/03/19 – Seminário: Planejamento Estratégico em Serviços Públicos – Juliano Lima (VPGDI/Fiocruz)

19/03/19 – (aula Inaugural) O modelo de desenvolvimento brasileiro e a produção de desastres – Carlos Vainer (IPPUR/UFRJ)

15/03/2022 - Diálogos Institucionais: “A Fiocruz no Cenário Contemporâneo: reconfigurações, prioridades e estratégias” - Rivaldo Venâncio da Cunha (Coordenação de Vigilância Epidemiológica/Fiocruz) e Simone Kropf (Pesquisadora da COC/Fiocruz)

06/04/2022 - Diálogos Institucionais: “Os impactos da pandemia no projeto institucional da Fiocruz” - Mario Moreira (Vice Presidente de Gestão e Desenvolvimento Institucional/Fiocruz) e Anamaria Corbo (Diretora da EPSJV/Fiocruz)

04/05/2022 - Diálogos Institucionais: “Comunicação da Fiocruz: O que aprendemos com a pandemia?” - com Cristiani Vieira Machado (Vice Presidente de Educação, Informação e Comunicação/Fiocruz) e Cátia Guimarães (EPSJV/Fiocruz)

PLANO ESTRATÉGICO PLANO ESTRATÉGICO DO ICICT 2022 - 2026

Orientações Estratégicas

A **FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - FIOCRUZ**, criada pelo Decreto nº 66.624, de 22 de maio de 1970, vinculada ao Ministério da Saúde, tem por finalidade desenvolver atividades nos campos da saúde, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico (Estatuto da Fiocruz, Decreto nº 8.932, 14/12/2016).

A MISSÃO DA FIOCRUZ

“Produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e que contribuam para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania ampla como valores centrais”.

A VISÃO DE FUTURO DA FIOCRUZ

“Ser instituição pública e estratégica de saúde, reconhecida pela sociedade brasileira e de outros países por sua capacidade de colocar a ciência, a tecnologia, a inovação, a educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos para a promoção da saúde da população, a redução das desigualdades e iniquidades sociais, a consolidação e o fortalecimento do SUS, a elaboração e o aperfeiçoamento de políticas públicas de saúde”.

OS VALORES DA FIOCRUZ pautados pela relevância da atuação da organização para a sociedade, são os alicerces de atitudes, comportamentos e características que configuram a doutrina essencial da organização.

1. Compromisso institucional com o caráter público e estatal.
2. Ética e transparência.
3. Cooperação e integração.
4. Diversidade étnica, de gênero e sociocultural.
5. Valorização dos trabalhadores, alunos e colaboradores.
6. Qualidade e excelência.
7. Compromisso socioambiental.
8. Democracia participativa.
9. Democratização do conhecimento.
10. Ciência e inovação como base do desenvolvimento socioeconômico e da promoção da saúde.
11. Redução das iniquidades.
12. Compromisso com as principais metas de transformação social do Estado brasileiro.
13. Educação como processo emancipatório.

O INSTITUTO DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE - ICICT surge enquanto Superintendência de Informação Científica (SIC) e como Unidade Técnico-científica da Fiocruz em 2005 durante o V Congresso Interno da Fiocruz, formalizado no **DECRETO Nº 8.932/16**.

Art. 28. Ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde compete planejar, coordenar, supervisionar e executar atividades, no campo da comunicação, informação e saúde, relativas a:

- I - Realização de estudos e pesquisas científicas e desenvolvimento tecnológico em sua área de competência;
- II - Desenvolvimento do ensino e da formação de recursos humanos em suas áreas de competência;
- III - formulação de políticas públicas e institucionais de comunicação e informação;
- IV - Formulação de políticas de constituição, desenvolvimento, preservação e disseminação de acervos bibliográficos e audiovisuais;
- V - Concepção, implementação, gerenciamento, desenvolvimento e disseminação de serviços, produtos e ferramentas baseados nas tecnologias de informação e comunicação; e
- VI - Assessoria técnico-científica às instâncias do SUS e a outras instituições nacionais, estrangeiras e internacionais que atuam na área de informação e comunicação em saúde.

A MISSÃO DO ICICT:

“Participar da formulação, implementação e avaliação de políticas públicas, desenvolver estratégias e executar ações de informação e comunicação no campo da ciência, tecnologia e inovação em saúde, objetivando atender às demandas sociais do Sistema Único de Saúde (SUS) e de outros órgãos governamentais” (4ª Oficina de Gestão do Icict, realizada em abril de 2011).

A VISÃO DE FUTURO DO ICICT:

“Ser referência no campo que articula comunicação, informação e saúde”.

NOVA PROPOSTA:

“Ser reconhecido nacionalmente como instituto de excelência na atuação interdisciplinar nos campos da Comunicação, Informação e Saúde”.

CAMPOS DO CONHECIMENTO DO ICICT

O texto consta Projeto Político Pedagógico do ICICT / 2022

A transformação do ICICT em uma unidade técnico-científica da Fiocruz, ocorrida em 2006, representou uma grande mudança na dinâmica e no cotidiano profissional de docentes, pesquisadores e técnicos envolvendo a incorporação de novas lógicas e fluxos de trabalho com fortes implicações nos valores e práticas que informam a cultura institucional da Unidade. A partir desse marco organizacional interno, foram desenvolvidos projetos que permitem o controle social do sistema de saúde brasileiro e a participação da sociedade na proposição de políticas públicas de saúde. As áreas da comunicação e informação passaram, não só a realizar serviços técnicos voltados para a Fiocruz e órgãos do SUS, mas ampliaram seu escopo e alcance.

Como resultado desse processo, o Instituto fortaleceu sua identidade institucional como espaço produtor e disseminador de conhecimento em seu campo de atuação, através do investimento no ensino-pesquisa como instância propulsora da prática científica e articuladora dos diferentes setores que compõem sua estrutura interna e da ampliação das ofertas educacionais na formação de um amplo espectro de profissionais situados em lugares estratégicos da sociedade, como meios de comunicação, universidades, secretarias e serviços de saúde, como também no aproveitamento do seu potencial formativo para a qualificação dos profissionais da própria Unidade.

Ao longo da sua trajetória institucional, o ICICT vem afirmando sua importância na formação de recursos humanos sobre o SUS e para o SUS, cujo papel multiplicador é fundamental para o fortalecimento da saúde pública brasileira e para a luta pela democratização da comunicação no país. Esse processo ocasionará o aumento do seu protagonismo no campo, colaborando para a obtenção de maior reconhecimento e legitimidade da Unidade por setores da Fiocruz e da sociedade como um todo.

1. INFORMAÇÃO EM SAÚDE

A partir dos anos 80, com a intensificação das propostas de democratização da sociedade brasileira de maneira a eliminar as formas autoritárias e tradicionais de gestão das políticas sociais, cresceu a importância estratégica da produção e análise de indicadores para o exercício e controle social bem como das informações de interesse a saúde, que descrevem o contexto das populações em seus territórios e possibilitam apontar a sua situação de saúde, permitindo tomadas de decisões baseadas em evidências científicas. Diante deste cenário, o ICICT considera que quanto maior o acesso à informação relevante e qualificada em saúde nas três esferas, que atendam aos usuários na atenção básica, média e alta complexidade, melhor será a atuação do SUS em assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar de todos.

O Brasil dispõe de uma ampla rede de Sistemas de Informação em Saúde (SIS) de âmbito nacional, bem como dados de interesse à saúde (socioeconômicos e ambientais) com grande parte de suas informações disponível na internet. A apropriação dessas informações pelos gestores e pela sociedade civil para subsidiar suas atividades tem se popularizado à medida que esses dados estão sendo utilizados para gerar informação divulgadas por meio de aplicativos e sistemas que relacionam informações de monitoramento da situação da saúde e do sistema de saúde e seus determinantes sociais e ambientais em uma única plataforma facilitando seu uso.

De forma a contribuir com este quadro, o ICICT atua na análise e divulgação de informações epidemiológicas, socioeconômicas e ambientais em diferentes níveis de agregação geográficas para subsidiar a formulação, gestão dos serviços de saúde e avaliação de estratégias e políticas públicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), e também como Centro Colaborador da Organização PanAmericana da Saúde de (OPAS/OMS) na área de Saúde Pública e Ambiente com os sistemas de informação criados e permanentemente atualizados e ofertados publicamente com foco no acesso e uso de serviços de saúde pela população brasileira. As plataformas sistematizam dados de saúde, medidas de enfrentamento, socioeconômicos e ambientais, disponibilizam dados a partir de tabelas, gráficos e mapas bem como produzem notas técnicas, que auxiliam os gestores em sua tomada de decisão, as equipes de jornalismo na comunicação das situações de vulnerabilidade para a sociedade e a sociedade civil em geral nas lutas por visibilidade.

Na produção desses serviços busca-se estabelecer uma articulação com os programas de ensino-pesquisa e com os estudos empíricos sobre as condições particulares da saúde no Brasil. Esses estudos geram conhecimento e fortalecem redes de pesquisa que se constituem bases para o desenvolvimento de plataformas de sistematização e disseminação de indicadores. Neste sentido, o ICICT vem se destacando na análise de dados complexos, de grande volume e diversidade de fontes de informação, visando a avaliação contextualizada das condições de saúde e do sistema de saúde no Brasil, seja em estudos locais ou no nível nacional.

2. COMUNICAÇÃO E SAÚDE

O termo Comunicação e Saúde delimita um território de disputas específicas, embora atravessado e composto por elementos característicos de um, de outro e da formação social mais ampla que os abriga. Trata-se de um campo que como os demais, constituiu um universo multidimensional no qual agentes e instituições desenvolvem estratégias, tecem alianças, antagonismos, negociações. Essa concepção implica colocar em relevo a existência de discursos concorrentes, constituídos por e constituintes de relações de saber e poder, dinâmica que inclui os diferentes enfoques teóricos acerca da comunicação, saúde e suas relações. Contrapõe-se, assim, às perspectivas que reduzem a comunicação a um conjunto de técnicas e meios a serem utilizados de acordo com os objetivos da área da saúde, notadamente para transmitir informações de saúde para a população.

Entre as diferentes concepções que movimentam o campo da comunicação e saúde, o Instituto destaca aquelas que entendem a comunicação como o permanente e sempre disputado processo de conferir sentido aos eventos, fenômenos, experiências e discursos sobre o mundo e a sociedade. Embora não se subestime as assimetrias de toda ordem que caracterizam a desigual sociedade brasileira, isto não leva a desconsiderar que cada indivíduo, grupo ou instituição transita entre as posições de emissão e recepção, além de agir na circulação social dos discursos. Por essa razão, ao invés de cristalizar as posições, consideram-se os participantes de um processo de comunicação como interlocutores, conferindo destaque aos variados lugares que ocupam, nos diferentes contextos e relações de poder dos quais participam. Nessa perspectiva, a comunicação é pensada como espaço de desigual concorrência material e simbólica, que compreende não só a instância de produção discursiva, tão exacerbada nas instituições de saúde, mas também as suas condições sociais de circulação e apropriação.

Entre as prioridades, destacam-se: avançar na produção do conhecimento sobre as complexas relações entre esses dois campos sociais para compreender melhor, entre outros aspectos, a relação entre discurso

e mudanças social, os processos de midiaticização e os dispositivos de biopoder; desenvolver, em profunda articulação com a pesquisa, esforços concentrados para a formação de profissionais com capacidade crítica para a elaboração de estratégias e políticas públicas de comunicação coerentes com os princípios do SUS; estabelecer a articulação com o movimento de democratização da comunicação no Brasil, destacando a conquista do direito à comunicação, sem o qual dificilmente se avançará no projeto da reforma sanitária brasileira.

3. INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE

É de fundamental importância o acompanhamento da dinâmica e da evolução da informação científica e tecnológica na sociedade brasileira em especial, na área da saúde e suas interfaces. A dinamicidade da realidade que impõem celeridade de pesquisa e desenvolvimento tecnológico demanda uma necessidade de monitoramento e análise dessa atividade, para que a tomada de decisão, em nível micro e macro, possa ser realizada de maneira mais eficaz e em tempo oportuno.

O Icict se caracteriza como uma instituição estratégica de ensino, pesquisa e produção de serviços, que se insere no atual contexto brasileiro marcado pela crescente complexidade dos problemas de saúde, pelo agravamento de desigualdades sociais, além dos efeitos trazidos pela crescente importância atribuída às atividades de pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico.

O avanço tecnológico ocorrido nas últimas décadas e a convergência de serviços da internet a equipamentos de uso popular facilitaram o acesso à informação, fizeram proliferar fontes de dados e 63 criaram novas formas

de comunicação da sociedade e governos. A primeira consequência desse processo é o aumento de demanda de armazenamento e processamento de dados digitais. Para se manter como centro de excelência em informação e comunicação, o Icict tem buscado ampliar sua infraestrutura de computação e trânsito de dados, e investido em ferramentas de captura e análise de dados gerados agora, não só por órgãos oficiais, mas por pessoas conectadas em redes.

Uma segunda consequência é a proliferação de mensagens, posts, artigos e imagens geradas e disseminadas por cidadãos e pela mídia, o que exige o tratamento qualificado do seu conteúdo e do discurso subjacente a essas mensagens. Diante desse cenário, o Icict vem buscando aprimorar os meios de relacionamento com a sociedade civil e instâncias de governo de modo a fortalecer as ações de monitoramento e avaliação de situações de saúde, subsidiar a gestão com informação qualificada e promover a participação social e o debate público sobre as questões de saúde.

ÁREAS DE ATUAÇÃO DO INSTITUTO

PESQUISA

- O Ictict possui três laboratórios de pesquisa em sua estrutura que abrigam um corpo composto por 34 servidores em função de Pesquisa, que desenvolvem atividades de pesquisa, coordenação de projetos, formação acadêmica de novos pesquisadores, qualificação profissional, orientação à mestrandos e doutorandos nos campos de atuação do Instituto:

- Laboratório de Comunicação e Saúde
- Laboratório de Informação em Saúde
- Laboratório de Informação Científica e Tecnológica em Saúde

A pesquisa no Icict é um importante instrumento na construção da integração das interfaces entre informação, comunicação e saúde. Suas atividades atingem um amplo espectro de profissionais situados em lugares estratégicos, como secretarias e serviços de saúde, universidades, mídias sociais, bem como gestores e atores da sociedade civil.

A pesquisa no Icict sempre esteve na vanguarda da geração do conhecimento e inovações para fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS), proporcionar a melhoria das condições de vida da população brasileira e democratizar a comunicação e o acesso à informação em saúde.

Fundamental importância na integração da pesquisa com o ensino para a formação de recursos humanos sobre o SUS e para o SUS, cujo papel multiplicador é fundamental para o fortalecimento da saúde pública brasileira e a luta pela democratização da comunicação no país.

ENSINO

A proposta educacional desenvolvida pelo Icict tem como missão formar acadêmicos e profissionais nos campos de atuação do Instituto para a produção de conhecimento e inovação voltados ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), à luta contra as desigualdades e pela defesa do direito à saúde, à comunicação e à informação nos múltiplos espaços da sociedade brasileira.

O Ensino vem demonstrando, ao longo dos anos, sua capacidade de promover articulação institucional, conjugando campos do conhecimento, áreas de atuação e saberes teóricos e práticos.

O Instituto oferta a única formação *Stricto Sensu* do país que reúne os três campos de conhecimento em que atua. A missão do PPGICS é formar profissionais, em nível de mestrado e de doutorado, nas interfaces entre informação, comunicação e saúde, para atuarem em instituições de ensino e pesquisa, bem como serviços e unidades de saúde, habilitados a complexamente analisarem, compreenderem, fomentarem, formularem e monitorarem políticas, práticas, processos e situações de saúde.

O ICICT também oferta, regularmente, três especializações *Lato Sensu*, sob a coordenação de cada Laboratório de Pesquisa, em seu campo de conhecimento. As especializações refletem o investimento da pesquisa na qualificação de profissionais para o SUS, com uma formação direcionada ao aprofundamento em uma determinada área, desenvolvendo habilidades específicas e complementares à formação inicial.

No âmbito dos cursos de curta duração, a demanda e a oferta crescente desta modalidade reconhecem e legitimam a expertise do Instituto em seus temas e áreas de atuação. Esses cursos proporcionam uma formação continuada direcionada ao desenvolvimento de aptidões, competências e habilidades relacionadas a demandas específicas.

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

No Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), as áreas de Informação e Comunicação compreendem os serviços, o centro de tecnologia e alguns programas institucionais. No entanto, essas nomenclaturas, embora definidas no Manual Organizacional do Icict, precisam de atualização para acompanhar as mudanças ocorridas na unidade.

Em sua atuação, esses setores têm em comum a concretização de produtos, serviços e processos. Interessante destacar que alguns desses setores conseguem desempenhar de forma híbrida a sua atuação nas áreas da Comunicação e Informação.

A área da Informação é composta pela Coordenação da Rede de Bibliotecas; Biblioteca de Manguinhos, Biblioteca de Saúde Pública, Biblioteca de Saúde da Mulher e da Criança e a Gestão de Acervos Bibliográficos.

A coordenação da Rede de Bibliotecas expandiu suas ações nos últimos anos no desenvolvimento de novas estratégias para ampliar o acesso à informação e à produção científica, em parceria com profissionais das 20 bibliotecas que compõem a Rede. Desta forma, promove a realização de cursos, participa da construção de sistemas de informação, elaboração de planos de trabalho e publicações, além da criação de GTs e recomendações técnicas.

A Biblioteca de Manguinhos, especializada no campo das Ciências Biomédicas, tornou-se referência na América Latina e, pela sua especificidade, desempenha atividades diretamente ligadas a cinco Institutos da Fiocruz: Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), Instituto Oswaldo Cruz (IOC) Bio-Manguinhos, Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos (ICTB) e o Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI).

A Biblioteca de Saúde Pública tem ações direcionadas principalmente para temáticas da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, mas pela abrangência do campo da Saúde Pública contribui nas ações de outras unidades e da Presidência da Fiocruz.

Localizada no Instituto Fernandes Figueira, a Biblioteca de Saúde da Mulher e da Criança assiste às ações desta unidade, reconhecida como Hospital de Ensino e Centro Nacional de Referência do Ministério da Saúde na promoção da saúde da mulher, da criança e do adolescente.

Entre os setores relacionados à área da informação do Instituto, o Serviço de Gestão de Acervos Bibliográficos é a instância responsável na Fiocruz pelas assinaturas de periódicos científicos internacionais e bases de dados e exerce também o papel orientador a toda a Rede de Bibliotecas da Fiocruz na preservação dos acervos bibliográficos.

A área da Comunicação é composta pela VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz e o Multimeios que embora tenham mais ênfase na comunicação, também possuem ações na área da Informação. No caso do Centro de Tecnologia de Informação e Comunicação, se observa uma atuação bem definida tanto na área da Comunicação como na área da Informação.

A VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz, reconhecida distribuidora de audiovisuais em saúde, possui um acervo diversificado em formatos e temas com mais de nove mil títulos. Desde sua origem, busca diversos mecanismos de disseminação, adaptando-se às mudanças tecnológicas. Nesta perspectiva, empreende um diálogo permanente com a sociedade e parceiros na busca pela ampliação do acesso à informação e ao conhecimento em saúde.

O Multimeios é um polo de desenvolvimento na área de Artes e Design do Icict e atua em parceria com as demais unidades da Fiocruz, órgãos do Ministério da Saúde, outras instituições brasileiras e internacionais. O setor é referência nas atividades de design gráfico na Fiocruz tendo entre as suas atividades projetos de identidade visual, ilustração, fotografia, consultorias, projetos gráficos, projetos web e jogos.

O Centro de Tecnologia de Informação e Comunicação é responsável pela manutenção e atualização do parque tecnológico da unidade, prestando serviços de suporte aos usuários e de infraestrutura de hospedagem para sistemas e sites; pela manutenção e sustentação de produtos e serviços já existentes e pelo desenvolvimento de novos projetos. De forma bem sintetizada podemos destacar algumas atividades:

a) manutenção e sustentação de sistemas existentes e desenvolvimento de novos sistemas; b) criação, manutenção e evolução de fontes de informação bibliográfica; c): manutenção de conteúdo, design e desenvolvimento de novos sites, aplicativos, robôs, etc.; d) serviço de relacionamento com o cidadão; e) outras atividades no contexto da tecnologia: ações ligadas à acessibilidade, consultorias e cursos ligados ao contexto de produtos e serviços e experimentações tecnológicas.

Por fim, os programas institucionais das áreas Informação e Comunicação: o Repositório Institucional Arca, o Selo Fiocruz Vídeo e o Fiocruz Imagens possuem ações correlacionadas às respectivas subunidades: Ctic, VideoSaúde e Multimeios. No que se refere a Rede Brasileira de Banco de Leite Humano – rBLH-BR a atuação é direcionada para sistemas de informação e produtos de comunicação web.

Acompanhando a missão do Icict e por toda a diversidade de frentes de atuação, esses setores estão inseridos em diversos processos de construção de diretrizes institucionais que visam o desenvolvimento de estratégias e práticas de Informação e Comunicação para o fortalecimento do SUS e demandas da sociedade na área da Saúde.

LINHAS DE PESQUISA

São 9 grupos de pesquisa que agregam as linhas de pesquisa em que o Icict atua:

1. COMUNICAÇÃO E SAÚDE

Compreende a Comunicação como um direito de cidadania, inseparável do direito à saúde, com duas faces complementares: direito ao acesso à informação e direito à voz. Produz conhecimento sobre Comunicação e Saúde a partir do campo da Saúde Coletiva em permanente diálogo com o campo da Comunicação. Tem como propósitos: desenvolver estudos e pesquisas que permitam ao campo da Comunicação e Saúde avançar conceitual e metodologicamente, no sentido da especificidade e contemporaneidade dos seus temas, participar politicamente, desde o campo científico, dos movimentos em prol da democratização da comunicação e da eliminação das desigualdades em saúde.

Compreende as linhas de pesquisa:

- Políticas, práticas e estratégias de comunicação e saúde;
- Saúde, mídia e tecnologia;
- Comunicação, subjetivação, descolonização e formas de ação política na saúde.

2. NÚCLEO DE ESTUDOS EM COMUNICAÇÃO, HISTÓRIA E SAÚDE

Tem como objetivo principal analisar as relações entre comunicação e saúde numa perspectiva histórica, contemplando atividades de ensino e pesquisa que tomam o exercício da historicidade como modo de compreender de que maneiras dinâmicas temporais se figuram em processos comunicacionais relacionados aos processos de saúde e doença. Entende que, ao longo do tempo, diferentes amálgamas de discursos midiáticos e práticas de saúde estão no centro de processos sociais de normalização dos corpos, isto é, da construção de ideais de conduta e de formas de recompensa e de punição por serem seguidos ou não.

Compreende as linhas de pesquisa:

- História das produções comunicativas sobre saúde;
- Linguagem terapêutica, narrativas midiáticas e processos de subjetivação;
- Mídia, saúde e imaginário social;
- Representações midiáticas dos corpos e das práticas corporais.

3. ESTUDOS DE INFORMAÇÃO E AVALIAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA E SAÚDE:

Investe em estratégias metodológicas para orientar o desenvolvimento de uma base de citação da literatura científica nacional e na nova ciência da política científica, especificamente. Consolidou o conceito de Informação em saúde mental (mental health literacy). Participou da concepção e do desenvolvimento do Repositório Institucional - Arca e dos Sistemas de Monitoramento da Informação e-Monitor Dengue e o e-Monitor Influenza.

Desenvolve as linhas de pesquisa:

- Informação, CT&I e Educação Permanente em saúde;
- Novas configurações do fazer científico: ciência aberta, acesso livre, infraestrutura, modelos e métricas da comunicação da ciência em saúde;
- Políticas de C&T, produção, comunicação e avaliação da pesquisa em saúde: contextos, práticas e engajamento em ciência.

4. DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA EM SAÚDE

Resultados da pesquisa realizada pelo grupo em escolas públicas sobre a presença de plantas tóxicas impactaram no campo das políticas públicas com a promulgação da Lei 5.731 de 2014. Mantém a produção científica e amplia relações inter e intra-institucionais. Busca estreitar laços entre pesquisa e academia.

Contempla as linhas de pesquisa:

- História e métricas;
- Ciência aberta e abertura de dados de pesquisa;
- Sistemas de informação e indicadores sobre intoxicações, envenenamentos e saúde ambiental.

5. MEANDROS

Estudos Interdisciplinares sobre Ciências, Tecnologias e Políticas Públicas em Saúde e Ambiente - caminha na direção de uma epistemologia cívica, com uma postura intelectual interdisciplinar que dá mais importância à démarche compreensiva do que a explicativa, à abordagem quanti-qualitativa dos fenômenos estudados do que a simples quantificação dos mesmos. O grupo age localmente para superar a crescente degradação do planeta, com a adoção da sustentabilidade como modelo de justiça social, equidade intergeracional e equilíbrio ambiental.

Contempla as linhas de pesquisa:

- Biodiversidade e regime regulatório nacional e internacional;
- Construção Social do Ambiente no Capitaloceno;
- Formas de conhecimento e promoção de experiências em Educação, Saúde e Ambiente na Educação Básica;
- Formação, desenvolvimento e institucionalização de novas disciplinas científicas na interface entre meio ambiente e saúde;
- Política, Regulação e Governança de Recursos Hídricos;
- Políticas públicas de C&T, marco regulatório, mudanças climáticas e produção de conhecimentos científicos;
- Processos de implementação de políticas públicas entre teorias abrangentes e práticas específicas regionalmente situada

6. INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Dedica-se a gerar, sistematizar, analisar e divulgar informações para o monitoramento do sistema de saúde, avaliação da situação de saúde da população brasileira e seus determinantes sociais e ambientais. Dentre as suas particularidades de atuação destacam-se o desenvolvimento de metodologias de análise epidemiológica e estatística e à ênfase nas dimensões socioeconômica e espacial dos agravos à saúde. Além do aspecto estritamente científico, o grupo tem participado no desenvolvimento de projetos de pesquisa, cujos resultados têm fornecido subsídios importantes para a formulação de programas de saúde.

Contempla diversas linhas de pesquisa:

- Análise de determinantes socioambientais e análise espacial de informações em saúde e ambiente;
- Análise e disseminação de sistemas de informação: construção de indicadores em saúde;
- Desenvolvimento e aplicação de técnicas de análise de grandes bancos de dados;
- Epidemiologia da AIDS;
- Epidemiologia do abuso de drogas;
- Monitoramento do desempenho de sistemas e serviços de saúde;
- Saúde Pública, Políticas e Informação sobre Saúde da Pessoa Idosa;

7. INFORMAÇÃO EM SAÚDE E ENVELHECIMENTO

Centra seu interesse no estudo do impacto do envelhecimento demográfico no quadro epidemiológico e de ações dos sistemas de saúde, assistência e previdência social. Face ao envelhecimento da população brasileira, a saúde pública tem novos desafios, principalmente o de buscar soluções para o problema da demanda por serviços e ações estratégicas que preencham as lacunas que as famílias já não são capazes de resolver sem o apoio do Estado.

Contempla as linhas de pesquisa:

- Políticas para a qualificação de trabalhadores de nível médio e fundamental no cuidado ao idoso;
- Saúde Pública, Políticas e Informação sobre Saúde do Idoso.

8. IMPACTOS AMBIENTAIS GLOBAIS SOBRE A SAÚDE

Tem como objetivo avaliar as alterações das condições de exposição da população a estas mudanças ambientais e climáticas sobre a saúde. A crescente degradação das condições ambientais tem alcançado níveis globais de impacto. A contaminação por substâncias químicas, a construção de grandes obras de engenharia e o aumento da demanda por energia e alimentos têm alterado o clima e a qualidade da água, solo e ar indispensáveis para a vida humana. As repercussões dessas mudanças sobre a saúde são ainda desconhecidas.

Contempla as linhas de pesquisa:

- Contaminação atmosférica e saúde
- Crise da água, mudanças climáticas e ambientais e impactos sobre a saúde
- Modelagem em Saúde e Ambiente
- Mudanças climáticas e ambientais globais
- Desastres ambientais e climáticos e repercussões sobre a saúde

9. CIÊNCIA DE DADOS APLICADA À SAÚDE

Que tem como objetivos coletar, processar e analisar informações por meio da Ciência de Dados permitindo planejar, monitorar e avaliar políticas públicas e serviços de saúde em tempo real, gerando indicadores de alerta e painéis de monitoramento bastante específicos. Subsidia a seleção de ferramentas e estratégias em Big Data mais apropriadas levando em consideração custos, performance e adequação às normas e políticas do ICICT propiciando aos pesquisadores, docentes e discentes da unidade e de outras instituições acesso facilitado e qualificado a grandes quantidades de microdados.

Contempla as linhas de pesquisa:

- Análise preditiva e algoritmos para mineração de dados e de textos
- Análise visual de dados para tomada de decisão em saúde
- Infraestrutura, armazenamento e governança de dados.

MATRIZ ESTRATÉGICA

Síntese do Planejamento Estratégico

Neste trabalho de construção do planejamento do Icict, buscou-se uma representação gráfica que sintetize os principais elementos, facilitando o olhar sobre este processo. Ao final das imersões, a partir dos eixos apresentados, os dois resultados esperados são a construção de um guia de objetivos estratégicos de longo prazo e a definição das ações estratégicas para os próximos quatro anos de gestão, tendo por base as orientações estratégicas da Fiocruz e do Instituto.

MISSÃO DA FIOCRUZ

Produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e que contribuam para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania ampla como valores centrais.

VISÃO DA FIOCRUZ

Ser instituição pública e estratégica de saúde, reconhecida pela sociedade brasileira e de outros países por sua capacidade de colocar a ciência, a tecnologia, a inovação, a educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos para a promoção da saúde da população, a redução das desigualdades e iniquidades sociais, a consolidação e o fortalecimento do SUS, a elaboração e o aperfeiçoamento de políticas públicas de saúde.

MISSÃO DO ICICT

Participar da formulação, implementação e avaliação de políticas públicas, desenvolver estratégias e executar ações de informação e comunicação no campo da ciência, tecnologia e inovação em saúde, objetivando atender às demandas sociais do Sistema Único de Saúde (SUS) e de outros órgãos governamentais.

VISÃO DO ICICT

Ser reconhecido nacionalmente como instituto de excelência na atuação interdisciplinar nos campos da Comunicação, Informação e Saúde.

Valores da Fiocruz

- | | | |
|---------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. Compromisso institucional com o caráter público e estatal. | 6. Qualidade e excelência. | 11. Redução das iniquidades. |
| 2. Ética e transparência. | 7. Compromisso socioambiental. | 12. Compromisso com as principais metas de transformação social do Estado brasileiro. |
| 3. Cooperação e integração. | 8. Democracia participativa. | 13. Educação como processo emancipatório. |
| 4. Diversidade étnica, de gênero e sociocultural. | 9. Democratização do conhecimento. | |
| 5. Valorização dos trabalhadores, alunos e colaboradores. | 10. Ciência e inovação como base do desenvolvimento socioeconômico e da promoção da saúde. | |

Campos de Conhecimento	Informação em Saúde	Comunicação e Saúde	Informação Científica e Tecnológica em Saúde		
	Ensino, pesquisa, informação e comunicação				
Área de Atuação					
Eixos Temáticos	Enfrentamento das desigualdades e Defesa dos direitos humanos	Memória e Preservação	Tecnologia e Inovação	Comunicação Pública da Ciência e da Saúde	Ciência Aberta e Acesso à Informação
Objetivos Estratégicos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contribuir para a formulação e monitoramento de políticas públicas com o objetivo de enfrentar as desigualdades e defender o direito à Comunicação, à Informação e à Saúde, como direitos humanos. 2. Promover ações de defesa do direito à Comunicação e do direito à Informação como estratégicos para o direito à Saúde. 3. Fortalecer as ações que promovam a democratização da produção científica e o acesso ao conhecimento. 4. Implementar práticas inclusivas e de enfrentamento das desigualdades, reconhecendo a diversidade como um valor no cotidiano da Unidade. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver um ambiente institucional adequado para a implementação de políticas de Preservação e Memória. 2. Promover ações de Preservação e valorização da Memória incentivando a troca de experiências e a ampliação do acesso ao conhecimento. 3. Fomentar ações sobre os processos sociais e tecnológicos da Memória e suas relações com as TICs. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fortalecer a inovação tecnológica para o SUS. 2. Promover ações em Ciência de Dados como subsídio no processo decisório aplicada ao desenvolvimento de políticas públicas em saúde. 3. Impulsionar as ações de TIC do instituto para melhor atender os desafios e as necessidades de inovação. 4. Promover a articulação de metodologias de pesquisa e desenvolvimento tecnológico em prol da inovação. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover a Comunicação Pública buscando a pluralidade e a diversidade, tendo como referência os princípios do SUS e o conceito ampliado de Saúde. 2. Fomentar estratégias de análise, de produção e comunicação da ciência e da saúde e suas implicações no SUS. 3. Desenvolver estratégias em jornalismo de dados em prol da cidadania. 4. Ampliar o diálogo com a sociedade por meio da divulgação científica. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover políticas e estratégias de Ciência Aberta. 2. Fortalecer o Acesso Aberto ao Conhecimento em Saúde. 3. Promover o acesso à informação em saúde, aprimorando os mecanismos institucionais de disseminação do conhecimento.
Eixo de Sustentação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Governança - Desenvolver modelo de governança com foco na gestão participativa. 2. Pessoas - Qualificar por competências com foco em resultados institucionais. Atrair, valorizar e estimular a permanência de trabalhadores. 3. Saúde do Trabalhador - Ampliar e fortalecer os programas e ações de promoção e prevenção à saúde e de acolhimento aos problemas de saúde dos trabalhadores do Instituto. 4. Infraestrutura - Redimensionar a infraestrutura física e tecnológica com foco na sustentabilidade. 5. Orçamento - Gerir adequadamente os recursos e captar recursos externos. 6. Transformação Digital - Modernizar as tecnologias de gestão pública. 7. Convênios e Projetos - Fortalecer e ampliar projetos e parcerias nacionais e internacionais. 				
Fortalecimento Institucional					

EIXOS TEMÁTICOS

Os Eixos Temáticos foram pensados como temas a serem trabalhados pelos setores / áreas do Instituto, cada um contribuindo em sua especialidade para o alcance dos objetivos estratégicos lá descritos.

EIXO TEMÁTICO 1

ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES E DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

Discutir o enfrentamento às desigualdades e a defesa dos direitos humanos como uma estratégia institucional significa mais do que a adesão a um campo de valores que definem a humanidade e a dignidade de todas as pessoas, independentemente de quaisquer variáveis, individuais ou coletivas, como raça, etnia, orientação sexual, identidade de gênero, deficiências, nível de instrução, nacionalidade, religião, opção política e classe social. Reflete o compromisso da instituição em busca de uma sociedade mais justa e equânime com uma nova ordem política e econômica mais solidária.

Vivemos um momento histórico internacional conturbado: se, por um lado, há avanços no ideal de uma sociedade mais justa, com pessoas mobilizadas em ações voltadas aos direitos humanos; ao mesmo tempo, vemos ressuscitados grupos extremistas com ações marcadas pela intolerância, desrespeito e violência. E com graves ameaças e retrocessos no conjunto de direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais que constituem a Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas.

A desigualdade e a exclusão vêm se recrudesando no Brasil. Segundo o último relatório divulgado pelo PNUD de 2019 (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), o país ocupa a posição de sétimo mais desigual no mundo. Essa avaliação com base econômica é escancarada no indicador onde 1% da população mais rica detém quase um terço da renda nacional, em detrimento dos 99%.

A pandemia da Covid-19 escancarou estas desigualdades aumentando ainda mais a extrema pobreza e explicitando a vulnerabilidade de grupos sociais. Uma análise após dois anos da pandemia, feita pelo Boletim do Observatório Covid-19, mostra que os grupos sociais e territórios foram atingidos de forma desigual pela pandemia. O contexto social, econômico e político para o enfrentamento teve um papel fundamental no cuidado e no enfrentamento da doença.

Diante desse cenário, o Icict vem reforçando o seu comprometimento em desenvolver ações que ratifiquem o reconhecimento do direito à comunicação e à informação como direitos humanos fundamentais ao direito humano à saúde, norteando as ações da unidade:

- Defender direito à comunicação e à informação como estratégicos para o direito à saúde, para que a comunicação e a informação sejam reconhecidas como direitos humanos, por serem estruturantes para os processos sociais e para a defesa e garantia do acesso a outros direitos. Para isso, a comunicação e a informação, no contexto da saúde, não devem ser consideradas apenas como ações de caráter instrumental, por exemplo, de divulgação ou transmissão linear de uma mensagem de um emissor para um receptor, por meio de campanhas preventivas, informativos e outros recursos. Mas que a centralidade que ambas têm seja considerada nos processos econômicos, políticos e sociais, assim como nas relações de poder na sociedade.

Portanto, a comunicação e a informação devem ser reconhecidas como direitos fundamentais e inalienáveis do direito à saúde para avançar na efetivação da democracia. E as políticas e práticas em que estejam envolvidas devem levar em conta os princípios doutrinários do SUS, de universalidade, equidade e integralidade, bem como os organizativos de descentralização, hierarquização e participação.

- Promover os direitos humanos e contribuir para a formulação de políticas públicas com o objetivo de enfrentar as desigualdades, onde, a partir de suas atividades de informação e comunicação no campo da ciência, tecnologia e inovação em saúde, o Instituto visa colaborar para o atendimento das demandas do SUS, reconhecendo a diversidade da população brasileira e os desafios decorrentes das disparidades de diferentes ordens presentes no país. Neste sentido, o Icict se compromete em desenvolver pesquisa, serviços e ensino que contribuam para a formulação de políticas públicas em diferentes áreas da saúde, gerando insumos, conhecimento, formação e inovação para o enfrentamento às desigualdades. O Instituto também destaca a importância da construção de uma política de comunicação institucional e para o SUS e que deve estar relacionada a seus princípios, como a descentralização e regionalização e ao potencial das redes baseadas nas tecnologias de informação e comunicação (TICs). Além disso, reforça o compromisso da unidade neste processo de formulação política, ao assegurar a representação do Icict pelos seus trabalhadores em diferentes instâncias e fóruns da Fiocruz e de outras instituições, compreendendo a participação como estratégica para o enfrentamento das iniquidades, em diferentes contextos.

- Comprometer o Icict na implementação de práticas inclusivas e de enfrentamento das desigualdades, reconhecendo a diversidade como um valor no cotidiano da unidade. A consolidação de uma agenda de enfrentamento às desigualdades e pela defesa da diversidade deve se evidenciar, prioritariamente, no cotidiano das ações do Icict, a atuação da unidade seja na educação, ensino, gestão e serviços, seja nas relações interpessoais de trabalhadores e usuários de serviços oferecidos pela unidade. Deste modo, o Instituto deve elaborar um conjunto de ações voltadas para o fortalecimento de práticas inclusivas no dia a dia das atividades, pactuando o compromisso com a eliminação de práticas discriminatórias e criando espaços e canais de escuta que possibilitem o diálogo direto, o respeito e o acolhimento. Nesta linha, além de garantir a representação

da unidade em instâncias de participação na Fiocruz voltadas para o enfrentamento das desigualdades, cabe à unidade formular estratégias internas que possibilitem o fortalecimento de projetos e ações que valorizem e assegurem a equidade de gênero, a diversidade sexual, as relações étnico-raciais e a promoção de acessibilidade.

- Democratizar a produção e o acesso ao conhecimento científico e à informação em saúde, considerando, sobretudo, às populações em situação de vulnerabilidade. A democratização da comunicação e da informação tem papel estratégico na ampliação de direitos e é fundamental que este processo leve em consideração as populações em situação de vulnerabilidade. Neste sentido, o Icict se compromete em seguir consolidando uma agenda institucional em defesa de políticas de acesso aberto ao conhecimento científico e à informação em saúde, assim como de promoção de acessibilidade, considerando os marcos legais e a importância de medidas que ampliem a possibilidade de produção, acesso, divulgação e circulação. Para tanto, a Lei de Acesso à Informação (2011) e a Lei Brasileira de Inclusão (2015), por exemplo, são referenciais importantes para a defesa de práticas mais democráticas pelo direito à informação e comunicação, e devem promover a ampliação da pluralidade de vozes, cidadania e autonomia.

EIXO TEMÁTICO 2

PRESERVAÇÃO E MEMÓRIA

A Fundação Oswaldo Cruz apresenta entre suas diretrizes político-institucionais a importância do fortalecimento de ações para preservação e disseminação dos seus acervos, salvaguardados como patrimônio científico e cultural e como polos difusores da memória institucional e coletiva, sobretudo para o desenvolvimento de pesquisas e ensino nos campos da saúde e ciência & tecnologia para o Sistema Único de Saúde.

Considerados como assuntos estratégicos, a preservação e a memória possuem destaque nas decisões políticas da instituição como vistos no seu Estatuto, nos relatórios dos Congressos Internos e na formulação e implantação de políticas sobre os temas.

Por ser uma unidade detentora de variada tipologia documental e espaços de guarda de acervos, a memória e a preservação no Icict são temas estratégicos de atuação e reflexão, o que decorre, entre outros fatores, devido à sua crescente relevância nas sociedades contemporâneas. Observa-se uma importante mudança na escala documental e de expansão dos acervos, fenômeno em consonância com as transformações tecnológicas e culturais em curso. Em um contexto no qual a memória se tornou um valor e a cultura digital atravessa as práticas sociais, observamos alterações na própria definição e natureza dos acervos. Isto afeta tanto os modos usuais de armazenamento, gestão e acesso, marcados por lógicas, formas de organização e tipos de suporte específicos, como as condições de possibilidade de construção de novos acervos, a partir desses outros regimes. A isso se soma a intensa velocidade das transformações sociais e tecnológicas, o que gera permanente obsolescência, tornando esse conjunto de questões um desafio para a atuação institucional, que deve estar aliada à reflexão sobre esses mesmos processos. Decorre daí o necessário investimento no campo da pesquisa e do ensino sobre o tema, bem como a permanente interlocução com a rede de instituições ligadas à preservação de acervos, tanto em âmbito nacional, quanto internacional.

Seguindo essa premissa, o Icict busca preservar seus acervos para torná-los fontes para a produção de conhecimento, elaboração de políticas públicas, na realização de pesquisas, como também elementos de valorização da memória nos campos da saúde, ciência & tecnologia. Tal desafio requisita trabalho e reflexão permanentes para garantir a gestão e sustentabilidade dos acervos.

EIXO TEMÁTICO 3

TECNOLOGIAS E INOVAÇÃO

No cenário externo, o Ictt deve considerar alguns elementos para o debate e planejamento de novos objetivos estratégicos relacionados aos temas de tecnologia que contribuam em prol de um instituto de excelência. O primeiro destaque é o novo marco legal da inovação, conhecido como Código de Ciência, Tecnologia e Inovação que foi aprovado em 11 de janeiro de 2016 (em substituição a “Lei de Inovação” nº 10.973 de 2004) e dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação.

Outros destaques podem ser feitos a partir da análise dos documentos produzidos no último Congresso Interno da Fiocruz. Nesses documentos, alguns temas e respectivos direcionamentos são relevantes. Entre eles, a necessidade de fortalecimento do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e uso de inteligência artificial.

É notório que o ICICT tem sido reconhecido na Fiocruz pela sua relação intrínseca com a tecnologia, vide o incremento de produtos e ações nos últimos anos. Mas nesse momento de reflexão, é pertinente debater internamente em que momentos somos apenas reconhecidos por uma capacidade geral da aplicação da tecnologia e em que ocasiões somos compreendidos como especialistas na interação da tecnologia com as especificidades dos nossos três campos de conhecimento e atuação: Comunicação e Saúde, Informação em Saúde e Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

Na perspectiva interna ao ICICT, deve-se considerar que, nos últimos anos, ainda tem sido um desafio a manutenção da nossa infraestrutura de TIC, principalmente na atualização de equipamentos e demandas cada vez maiores de armazenamento e processamento pelas atividades finalísticas da unidade. O planejamento e execução dos processos de aquisição de TIC se mostram cada vez mais desafiadores na sua complexidade e na necessidade de articulação interna dos setores.

Apesar de percebermos iniciativas muito inovadoras no ICICT, quando se olha a partir do ângulo de manutenção e sustentação de serviços baseados em produtos de TIC, é preciso atentar para o rápido envelhecimento de algumas tecnologias. Nesse caso, se faz necessário avaliar os riscos que a obsolescência de algumas tecnologias traz para a unidade.

O tema da tecnologia e inovação pode ser analisado a partir de uma perspectiva muito promissora, sinalizando grandes oportunidades. Constitui um campo fértil a grande interdisciplinaridade da atuação do Instituto e a existência de perfis de profissionais variados. Abrem-se possibilidades de se explorar, na pesquisa, no ensino e nos serviços, as oportunidades de se solucionar problemas da saúde com as tecnologias mais recentes.

Por fim, a inovação em um Instituto que atua nas Ciências Sociais, precisa ser compreendida muito além do senso comum que, de forma mais direta, relaciona inovação com tecnologia digital. É preciso explorar, além das categorias mais conhecidas como as inovações de produto e as inovações de processos; outras modalidades também apresentadas por Tidd, Bessant e Pavitt (2008, p.30) como, por exemplo, as inovações de posição onde ocorrem mudanças no contexto em que produtos e/ou serviços são introduzidos; e as inovações de paradigma que tem foco em mudanças nos modelos mentais subjacentes que orientam o que a organização faz.

EIXO TEMÁTICO 4

COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA E DA SAÚDE

“Como a Fiocruz expressará seu compromisso democrático, ao promover diálogo permanente sobre saúde, CT&I e cidadania com diferentes segmentos da sociedade brasileira, de forma horizontal, acessível e respeitando as especificidades de cada grupo social?”

A questão proposta pela tese 10, aprovada pelo IX Congresso Interno da Fiocruz, expressa o compromisso da Fiocruz com a defesa da democracia e do diálogo com a sociedade, e nos desafia a propor formas de efetivá-lo.

Apesar da comunicação ser tradicionalmente identificada como atividade privada-comercial, a comunicação pública ganhou maior visibilidade nas últimas duas décadas, por meio das emissoras públicas de rádio e televisão, em iniciativas desenvolvidas por instituições públicas e pela sociedade civil, e nos debates acadêmicos.

Consideramos a comunicação pública como um conceito essencial, pois se baseia tanto em uma concepção dialógica dos processos comunicativos quanto no princípio do interesse público, fundamentais para a consolidação da democracia. Ela abrange estratégias e políticas que valorizam a participação da sociedade no debate público de forma diversa e plural. Portanto, a comunicação pública está relacionada à promoção da cidadania e à efetivação dos direitos à informação, à comunicação e à saúde.

Esse conceito é norteador da Política de Comunicação da Fiocruz, aprovada em 2017, que o Icict ajudou a formular. O texto aponta para a necessidade de incorporação dos princípios do SUS nas políticas e práticas de comunicação e saúde – que sejam universais, integrais e equitativas –, e caracteriza a comunicação pública como aquela “que acolhe a diversidade de vozes e promove reflexões e discussões em torno da construção e defesa do SUS e dos direitos sociais”.

Comunicação pública – Ocorre no espaço formado pelos fluxos de informação e de interação entre agentes públicos e atores sociais (governo, Estado e sociedade civil – inclusive partidos, empresas, terceiro setor e cada cidadão individualmente) em temas de interesse público. Ela trata de compartilhamento, negociações, conflitos e acordos na busca do atendimento de interesses referentes a temas de relevância coletiva. “A Comunicação Pública ocupa-se da viabilização do direito social coletivo e individual ao diálogo, à informação e à expressão. Assim, fazer comunicação pública é assumir a perspectiva cidadã na comunicação envolvendo temas de interesse coletivo.

[...] Mais poder para a sociedade, menos para os governos; mais diálogo e participação, menos dirigismo, são algumas das premissas. A ideia-chave seja a de espírito público, o compromisso de colocar o interesse da sociedade antes da conveniência da empresa, da entidade, do governante, do ator político”. (Duarte, 2016)

Outro aspecto dessa política que deve ser sublinhado é a afirmação da comunicação como “área finalística da Fiocruz, transversal a todas as suas áreas de atuação e estruturante de sua missão”, respeitando as diferenças entre suas unidades, “na medida em que promove a circulação de informações e valores estratégicos sobre ciência e saúde e o diálogo com a sociedade, além de compor as áreas de assistência, ensino, pesquisa e produção.”

A circulação de informações baseadas nos valores da ciência e saúde é fundamental em uma sociedade permeada por estratégias e práticas de “desinformação”. A pandemia de Covid-19 demonstrou a importância da comunicação – e do diálogo – alinhados com a ciência e a saúde, no enfrentamento do novo coronavírus. Foram executadas pela Fiocruz estratégias em diversas frentes – da relação com a “grande mídia”, passando pela comunicação direta com o cidadão, ou ainda participando de ações em territórios vulneráveis, em diálogo com lideranças locais.

A atual crise sanitária deu destaque também ao uso intensivo de dados científicos nas práticas comunicativas. O jornalismo de dados fortaleceu a credibilidade das instituições científicas frente à enxurrada de informações falsas, divulgando informações sobre procedimentos ineficazes e perigosos para a saúde, além da tentativa de enfraquecer a vacinação. A divulgação de dados importantes, por diversas vezes escamoteados por organismos governamentais, favoreceu a transparência e a possibilidades de produção de análises e de orientações importantes. A tradução de números e análises complexas possibilitou ao cidadão leigo ampliar a sua capacidade de se informar e de debater os rumos da saúde no país.

Os avanços institucionais são inegáveis, mas é preciso refletir sobre as nossas práticas, sobre as nossas prioridades e os grandes desafios que temos pela frente.

EIXO TEMÁTICO 5

CIÊNCIA ABERTA E ACESSO À INFORMAÇÃO

A ciência é um bem social e o seu acesso deve ser universal. Assim, para minimizar as desigualdades estruturais existentes em nossa sociedade, torna-se fundamental a promoção de um fazer científico mais transparente e acessível. O rápido desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TICs) modificaram a forma de produção, armazenamento e disseminação de dados e informação, impulsionando a disseminação do conhecimento científico. Desde que a Covid-19 foi caracterizada como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), tornou-se evidente a importância de ações de informação e comunicação, como elementos centrais na estratégia de prevenção da doença (OPAS, 2020). A necessidade de acelerar a disseminação de resultados de pesquisas para comunidade na pandemia vai ao encontro de um movimento global para construção de um novo ecossistema científico global, com novas práticas, infraestruturas tecnológicas, políticas, padrões e disponibilização de dados e informação.

A Ciência Aberta engloba diferentes significados, como também diversas abordagens que incluem a disponibilização sem barreiras dos resultados da pesquisa (acesso aberto), a gestão e o compartilhamento dos dados de pesquisa, ferramentas e materiais científicos abertos e a preservação digital dos insumos da pesquisa. O sistema de comunicação científica mundial não tem proporcionado uma comunicação da produção científica de forma equitativa, participativa e inclusiva. O fortalecimento do acesso à informação científica e tecnológica em saúde viabiliza a democratização do conhecimento. Para tanto, é necessário o fortalecimento dos atores que têm como responsabilidade assegurar o acesso público à informação em saúde, tanto em seus espaços físicos, com infraestrutura, serviços e produtos, como na alimentação e manutenção dos sistemas de informação científica online. Além disso, é necessária a otimização dos mecanismos institucionais de produção e disseminação de conhecimento no campo da Informação, Comunicação e Saúde. No entanto, essas

iniciativas que buscam acelerar a produção de informações apresentam inúmeros desafios a serem superados. Questões como: transparência das informações, notícias falsas, acessibilidade comunicacional e acessibilidade web são obstáculos que influem diretamente na confiabilidade das informações apresentadas.

Os modelos de negócio da comunicação científica têm vestido uma roupagem de acesso aberto, ampliando as desigualdades na disseminação e, conseqüentemente, no acesso à informação científica, ao invés de minimizá-las. O Ictict deve fomentar a prática científica aberta, promovendo a gestão, o compartilhamento, a abertura e o reuso de dados de pesquisa; o uso de ferramentas e materiais científicos abertos, incluindo o desenvolvimento de software, insumos, padrões, metodologias e instrumentos de pesquisa abertos. Neste contexto, as plataformas digitais alimentadas e cuidadas pelos setores que atuam na área da informação científica, como as bibliotecas e a Seção de Informação do CTIC, tornam-se fontes importantes para a democratização do acesso ao conhecimento científico em saúde. O Mourisco (Sistema da Rede de Bibliotecas Fiocruz) o Arca (Repositório Institucional da Fiocruz) e as Bibliotecas Virtuais em Saúde devem acompanhar os avanços tecnológicos da área e devem estar articulados com esse novo ecossistema de pesquisa, sendo então fortalecidos e ampliados. Isso posto, as bibliotecas do Ictict devem atuar na modernização dos seus espaços, serviços e produtos para atender a este novo modo de fazer e disseminar a ciência. O modelo de biblioteca do futuro deve ser perseguido para atender às demandas e expectativas deste novo usuário.

A unidade deve priorizar o uso de softwares livres e programas desenvolvidos com códigos-fonte abertos. São, afinal, uma alternativa econômica em relação os softwares fechados, possibilitam mais segurança, propiciam inovação e interoperabilidade entre sistemas. Para desenvolver políticas e estratégias e executar ações de informação no campo da ciência, tecnologia e inovação em saúde, tanto a pesquisa quanto o ensino e os serviços do Ictict devem atuar de forma articulada nos objetivos propostos neste eixo.

EIXO DE SUSTENTAÇÃO

FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

O Eixo de Sustentação representa um conjunto de ações e atividades integradas que são fundamentais e basilares ao desenvolvimento do Ictc enquanto Unidade Técnico-Científica da Fiocruz, no cumprimento de sua missão, observando os valores institucionais, assim como a busca pelo aperfeiçoamento da gestão e de sua sustentabilidade. Isso tudo dentro das ações da administração pública que orientam a forma legal de execução das áreas de atuação do Ictc. Num cenário socio-político-econômico incerto e que apresenta mudanças num ritmo intenso alguns objetivos foram traçados como estratégicos e prioritários na atuação institucional.

A Fiocruz, durante o IX Congresso Interno, discutiu e destacou entre suas teses a necessidade de aperfeiçoamento e incorporação de inovações em seu modelo de governança e gestão participativa, com valorização do controle social e aprimorando seu processo decisório. O Ictc, em consonância com a Fundação e atendendo à política de governança da administração pública do Governo Federal (Decreto nº 9.203, de 22/11/2017), busca o aprimoramento dos processos de governança e das instâncias e mecanismos de gestão participativa já existentes e a serem implantados, além do fortalecimento da atuação externa do instituto nas instâncias de representação em órgãos e instituições que atuam em áreas afins a seu campo de conhecimento.

A área da gestão de pessoas apresenta um dos maiores desafios para as instituições públicas, com a perda significativa de servidores públicos, causada principalmente pela política de ajuste fiscal e pela redução do tamanho do Estado, somada à ausência da reposição destes quadros. Além da atuação na busca de modelos com autonomia para a Fundação poder propor novos concursos, como ocorre nas universidades federais, o instituto precisa atuar num programa para captação e manutenção de quadros profissionais, de desenvolvimento de competências e de novas formas de trabalho.

A Saúde do Trabalhador nos últimos anos – e especialmente com a pandemia da Covid-19 - vem tomando maior destaque nas ações de gestão de pessoas. Essa atuação evidenciou a necessidade de criação de espaços e programas de cuidado ao trabalhador. Os investimentos nesta área devem ser intensificados e sistematizados, trazendo um clima de trabalho mais acolhedor no instituto, onde o maior bem são as pessoas.

O Icict vem há muito tempo discutindo um certo esgotamento em sua infraestrutura predial e de equipamentos, e várias propostas e ações foram encaminhadas. Algumas com sucesso, como a incorporação do 4º andar no Campus Maré (Expansão), buscando melhor alocação do ensino e sua integração com os outros setores do Icict. Outro avanço foi a aquisição coordenada de equipamentos de rede de infraestrutura de TIC. Porém, há necessidade de se avançar em outras adequações quanto à infraestrutura do instituto, que considerem as novas necessidades de trabalho.

Apresentada como objetivo estratégico, a questão da transformação digital busca, para além da adoção de tecnologias digitais nos processos do dia a dia, catalisar a transformação do modelo e das relações de trabalho, utilizando métodos e tecnologias inovadoras para resolução sistêmica de problemas. Nesta busca, trabalha com as questões que dificultam a mudança no processo de trabalho pelos trabalhadores na implantação de novas formas de realizar as rotinas dentro da proposta de melhorar os resultados e entregas à sociedade.

Com os constantes cortes no orçamento, torna-se estratégico ao Icict, assim como a todos os órgãos públicos, discutir uma política de sustentabilidade para suas atividades, com abrangência para os recursos orçamentários e extraorçamentários. Este amadurecimento na capacidade de planejar a execução das atividades, considerando os recursos existentes e baseando-se na entrega de produtos à sociedade, deve orientar a alocação de valores. A gestão de projetos vem se destacando na captação e execução de recursos extraorçamentários, sendo também estratégica no desenvolvimento de pesquisas e de produtos do Icict.

ANEXO 1 - IX CONGRESSO INTERNO DA FIOCRUZ

Teses

TESE 1

A Fiocruz, instituição pública estratégica de Estado para a saúde, mobiliza todo o seu arcabouço material, social e intelectual para um amplo movimento em favor de melhores condições de saúde da população e do Sistema Único de Saúde, SUS, universal, público, equânime e de qualidade. Para isso, amplia permanentemente sua capacidade de desenvolver pesquisa e oferecer serviços e soluções científicas, tecnológicas, educacionais, informacionais, comunicacionais, de forma inclusiva e em processos participativos.

TESE 2

A Fiocruz, ator global em saúde, contribui com seu posicionamento político no cenário internacional para o desenvolvimento de estratégias de cooperação com redes globais de saúde e intersetoriais, com entidades multilaterais e plurilaterais e com sistemas nacionais de saúde, com vistas ao fortalecimento de políticas públicas e ações sanitárias mundiais inclusivas e equânimes, que permitam respostas de larga escala no enfrentamento de crises globais. Da mesma forma, contribui para o desenvolvimento, incorporação e compartilhamento de inovações científico-tecnológicas em saúde, na perspectiva da cooperação solidária que busca reduzir assimetrias internacionais e promover sociedades sustentáveis. Destaca-se, ainda, sua participação na implementação da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

TESE 3

A Fiocruz amplia seu potencial de gerar novos conhecimentos, serviços, produtos e processos para a sociedade, mediante pesquisa básica e aplicada, desenvolvimento tecnológico e produção, prospecção, investimentos, articulação dos diferentes componentes da cadeia de inovação e ações de educação, nos campos das ciências biomédicas e sociais, da assistência e serviços em saúde, da vigilância em saúde, do patrimônio cultural, da divulgação e popularização da ciência, da informação e comunicação, visando a uma sociedade sustentável, comprometida com o caráter público e universal do SUS e com a promoção dos direitos humanos.

TESE 4

A Fiocruz prioriza uma agenda científica estratégica alinhada aos desafios da sociedade e do Sistema Único de Saúde (SUS) e baseada em redes e plataformas sustentadas por moderna infraestrutura, tecnologias e modelos inovadores de produção e gestão da ciência e do conhecimento, contribuindo para a redução das desigualdades.

TESE 5

A Fiocruz, como parte integrante do complexo econômicoindustrial da saúde (CEIS), está continuamente preparada para dar sustentação ao SUS diante dos novos desafios advindos das transformações epidemiológicas, sociais, ambientais, políticas, econômicas e da CT&I, tendo como base os preceitos da sustentabilidade, da equidade social, da sociobiodiversidade e da dignidade dos povos e comunidades, buscando a soberania nacional do CEIS para reduzir as vulnerabilidades e promover o fortalecimento do SUS.

TESE 6

A Fiocruz contribui ativamente para a formulação de políticas públicas equitativas e democráticas, em consonância com a interseccionalidade e os direitos humanos, com base em evidências sobre as iniquidades e desigualdades em saúde, ciência e educação, considerando os processos de determinação socioambiental, econômica e cultural, a fim de enfrentar os componentes de adoecimento na atenção às populações vulnerabilizadas. Da mesma forma, organiza a distribuição de seus serviços, produtos e recursos de fomento à pesquisa e desenvolvimento, e fortalece ações intersetoriais e de gestão participativa, valorizando as dimensões de gênero, sexualidades, raça, etnia, diversidade funcional e outras, para o enfrentamento de toda e qualquer forma de discriminação e exclusão.

TESE 7

A Fiocruz, orientada pelo princípio do trabalho ético, digno, decente e justo e em defesa do serviço público, lida com as transformações contemporâneas do mundo do trabalho, garantindo e incorporando direitos, respeito às diversidades, novas formas e relações de organização do trabalho, e redução das desigualdades, e promovendo a saúde e o bem-estar coletivo e individual.

TESE 8

A Fiocruz aperfeiçoa e incorpora inovações em seu modelo de governança e gestão participativa, com valorização do controle social, aprimorando seu processo decisório e buscando um modelo jurídico que lhe garanta autonomia, estabilidade e sustentabilidade institucional, com vistas a maior solidez legal e político-administrativa de seu Estatuto.

TESE 9

A Fiocruz trabalha permanentemente com o conceito ampliado de saúde, que ultrapassa sua visão como ausência de doenças e sinônimo de intervenções biomédicas, sendo indispensável, para o alcance de níveis adequados de saúde para todas e todos, considerar sua determinação socioambiental e suas relações com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) como importante marco de referência para o trabalho institucional de médio e longo prazos, com reflexos primordiais nas interações internas e externas à instituição, a partir de suas ações nas diversas áreas em que atua.

TESE 10

A Fiocruz defende a democracia como valor indissociável da saúde, da ciência e da cidadania, e se mantém em diálogo permanente com os diferentes segmentos da sociedade brasileira e internacional, viabilizando o acesso amplo e transparente ao conhecimento que produz e a informações em saúde fundamentais para a mobilização e a reivindicação de direitos, sempre aberta às manifestações e demandas dos vários grupos sociais e à articulação com seus representantes. Para isso, investe nos trabalhadores e trabalhadoras, nos estudantes e em diferentes tecnologias, saberes e processos, ao mesmo tempo que se compromete com a ampliação da participação social, de modo a garantir ações de informação, comunicação e divulgação científica acessíveis, pautadas pela ênfase no interesse público e voltadas ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde e do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

